



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DANDARA DA SILVA RODRIGUES

**POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS
NÃO ESCOLARES: Relatos dos profissionais de Pedagogia,
município de Itaituba-PA**

ITAITUBA – PA
2023

DANDARA DA SILVA RODRIGUES

**POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS
NÃO ESCOLARES: Relatos dos profissionais de Pedagogia,
município de Itaituba-PA**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:
Profª Dra. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA – PA

2023

RODRIGUES, Dandara da Silva.

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: Relatos dos profissionais de Pedagogia, município de Itaituba-PA / DANDARA DA SILVA RODRIGUES - Itaituba: CLPP da FAI, 2023.

59 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2023.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Dra.

1. Pedagogia em Espaços Não Escolares. 2. Atuação dos pedagogos. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2023.

DANDARA DA SILVA RODRIGUES

**POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS
NÃO ESCOLARES: Relatos dos profissionais de Pedagogia,
município de Itaituba-PA**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a Dra. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora/Presidente da banca: _____ Nota: _____

Prof^a Dra. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliadora: _____ Nota: _____

Profa. Esp. Edilane da Silva Melo

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 01 de abril de 2023.

Dedico esse trabalho a Deus e a toda minha família, em especial a minha mãe, Edileuza, meu pai Miguel (*in memoriam*) e meus irmãos, Fernando e Diego, por sempre acreditarem na minha capacidade fazendo assim com que eu me sinta encorajada a seguir meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me sustentar a cada dia e conceder através de seu amor e misericórdia, as bençãos que precisei durante minhas necessidades, e me firmado nos momentos de aflição. Sou grata também pela minha vida, dos meus familiares e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

A minha mãe, por ser o maior suporte e pilar na minha vida, que sempre acreditou e apoiou os meus estudos, por me incentivar nos momentos difíceis, pelas orações e compreender a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Sendo para mim um exemplo de mulher, mãe e avó.

A meu pai, *in memoriam*, que enquanto esteve em nosso meio, sentia-se orgulhoso por ter a primeira filha na faculdade, e sempre me motivou a continuar e seguir para alcançar meus objetivos.

Aos meus irmãos, que me apoiaram no decorrer dessa jornada e por me auxiliarem em todos os momentos. Aos meus amigos que por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

A minha tia, que me sempre me recebeu como filha, me incentivou, cuidou e aconselhou durante minha vida, sou grata por ter me proporcionado todo carinho e orientações.

Aos meus sobrinhos, que são as minhas fontes de força para prosseguir nos meus objetivos e alcançar minha metas. Aos meus amigos que torceram para que eu tivesse sucesso na realização desse projeto, e pelos momentos de apoio

Ao meu companheiro, sou muito grata por seu apoio e amor, por sua gentileza e compreensão mesmo com minha ausência em diferentes momentos.

Aos docentes da Faculdade de Itaituba, pelo empenho e atenção para com todos os acadêmicos, em especialmente aos professores de Pedagogia que se dispuseram a responder o questionário dessa pesquisa.

A minha Professora e orientadora, Doutora **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, que pacientemente me orientou no decorrer do desenvolvimento desse projeto.

Aos familiares que não citei, agradeço a positividade e orações. OBRIGADA!

Aos colaboradores desta pesquisa, pedagogos que atuam no município de Itaituba.

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Este estudo demonstra através de uma abordagem qualitativa os olhares de pedagogos atuantes em espaços não-formais de ensino no município de Itaituba-PA. O Curso de Pedagogia proporciona o vasto conhecimento para o profissional da educação, portanto abre um leque de possibilidades para exercer o trabalho pedagógico como um todo, além do desenvolvimento da didática em seus mais diferentes meios. Desse modo, o objetivo deste estudo implica em conhecer a contribuição do profissional de pedagogia em ambientes não escolares, de modo a evidenciar seus desafios, limites e possibilidades. Este trabalho contou com a metodologia da pesquisa bibliográfica acerca da importância do tema e uma pesquisa de campo que ouviu cinco profissionais pedagogos que atuam na Secretaria de Educação e na Secretaria de Assistência Social do município de Itaituba-PA. Fica evidente a quantidade de áreas que possibilitam a atuação pedagógica de profissionais, especificamente a Pedagogia Empresarial, Pedagogia Hospitalar e Pedagogia Social, assim como é percebido que são muitos os desafios enfrentados por esses pedagogos em cada área de desenvolvimento. Foi apresentado as diversas funções que podem ser desenvolvidas por pedagogos em diferentes ambientes, assim é fundamental analisar essa profissão como um lugar de muitos desafios, como as dificuldades na gestão de pessoas e relações interpessoais, os conflitos de identidade em relação à ambientes que até pouco tempo, não se via pedagogos atuando.

Palavras-Chaves: Pedagogia em Espaços Não Escolares. Atuação do pedagogo.

ABSTRACT

This study demonstrates, through a qualitative approach, the views of pedagogues working in non-formal teaching spaces in the municipality of Itaituba-PA. The Pedagogy Course provides vast knowledge for the education professional, therefore it opens up a range of possibilities to carry out the pedagogical work as a whole, in addition to the development of didactics in its most different means. Thus, the objective of this study implies knowing the contribution of the pedagogy professional in non-school environments, in order to highlight its challenges, limits and possibilities. This study relied on the methodology of bibliographical research on the subject, and understanding the understanding of authors about the importance of the subject and a field research that heard five professional pedagogues who work at the Department of Education and at the Department of Social Assistance of the municipality of Itaituba- SHOVEL. It is evident the number of areas that enable the pedagogical performance of professionals, specifically Business Pedagogy, Hospital Pedagogy and Social Pedagogy, as well as it is perceived that there are many challenges faced by these pedagogues in each area of development. The different functions that can be developed by pedagogues in different environments were presented, so it is essential to analyze this profession as a place of many challenges, such as difficulties in managing people and interpersonal relationships, identity conflicts in relation to environments that until recently time, one did not see pedagogues acting.

Keywords: Pedagogy in Non-School Spaces. Pedagogue performance.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Perfil dos entrevistados.....	44
Quadro 2. Motivação para a escolha da profissão.....	45
Quadro 3. Quais as atividades desenvolvidas na instituição?.....	46
Quadro 4. Como é o trabalho do pedagogo?.....	47
Quadro 5. Sobre condições de trabalho, remunerações e os recursos e materiais disponibilizados.....	48
Quadro 6. Quais os maiores desafios da profissão?	49
Quadro 7. O que considera necessário para melhoria da atuação?.....	50
Quadro 8. Ser Pedagogo é uma boa escola profissional?.....	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 OS DESAFIOS DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.....	12
1.1 O CURSO DE PEDAGOGIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	12
1.2 EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19.....	16
1.3 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E AS NOVAS PRÁTICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA.....	21
2 PEDAGOGIA EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES: PERSPECTIVAS, ENTRAVES E POSSIBILIDADES.....	27
2.1 PEDAGOGIA EMPRESARIAL.....	27
2.2 PEDAGOGIA HOSPITALAR.....	32
2.3 PEDAGOGIA SOCIAL.....	37
3 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: RELATOS DOS PROFISSIONAIS DE PEDAGOGIA, MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PA.....	43
3.1 METODOLOGIA ADOTADA.....	43
3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	43
3.3 OLHARES DOS PEDAGOGOS.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE.....	59

INTRODUÇÃO

A definição do tema para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é fundamentada na relevância da atuação pedagógica em ambientes não-escolares, do interesse em expandir os conceitos quanto as áreas de trabalho, uma vez que, durante a formação nos deparamos com matéria de estágio em ambientes não-escolares de fundamental importância na grade curricular do curso de pedagogia, possibilitando conhecer as contribuições e desafios deste profissional em diversos espaços.

A educação está presente em toda parte, pois não se limita apenas no espaço escolar, com isso, a Pedagogia traz consigo o cuidado com a criança, a atenção à infância e olhar crítico sobre o processo educativo. E é com base nisso, que o pedagogo tem a competência de atuar em ambientes não-escolares.

O Curso de Pedagogia proporciona o vasto conhecimento para o profissional da educação, portanto ela abre um leque de possibilidades para exercer o trabalho pedagógico como um todo, além do desenvolvimento da didática em seus mais diferentes meios. Assim, a Pedagogia tem como principal função a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos através da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos, logo, está ligada aos aspectos da sociedade e as normas educacionais do país.

Desse modo, o objetivo deste estudo implica em conhecer a contribuição do profissional de pedagogia em ambientes não escolares, de modo a evidenciar seus desafios, limites e possibilidades. Com esse intuito, há uma série de reflexões quanto ao tema da pesquisa, por exemplo: Quais as atividades mais desenvolvidas pelos pedagogos nos ambientes não escolares? Quais os principais desafios encontrados pelo profissional da Pedagogia que atua em contexto não escolar? Quais as necessidades percebidas como fundamentais para a melhoria do exercício da profissão em ambientes não escolares?

As metodologias utilizadas para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, utilizam a abordagem qualitativa, de modo que foi elaborado conforme os princípios da pesquisa bibliográfica, em busca de autores que apresentam textos referente a análise e reflexão a acerca da importância do pedagogo em ambientes não-escolares como: Aranha (2006), Caliman (2009), Dalbosco (2006), Fonseca (1999), Garcia (2020), Libâneo (1990), Mendonça (2020), Oliveira (2016), Saviano

(2008), dentre outros. Quanto à pesquisa de campo foi entrevistado cinco pedagogos que atuam em ambientes não escolares do município de Itaituba, como na SEMDAS e na SEMED.

A princípio essa pesquisa discorre um breve histórico da Pedagogia, ressaltando seu desenvolvimento no Brasil, assim como os desafios enfrentados pelos alunos e profissionais na área da educação em tempos de pandemia. Discorre também quanto as novas práticas de ensino, diante das transformações que ocorreram, visto que, a pedagogia evolui constantemente e é preciso que os profissionais deem seguimento.

A segunda parte desse trabalho algumas das diversas áreas de atuação pedagogia, especificamente Pedagogia Empresarial, Pedagogia Hospitalar e Pedagogia Social; identificado de maneira individual, a importância, as concepções, as características, os desafios e as competências dos profissionais nos mais diversos campos de atuação.

Em seguida, são metodologias e resultados embasadas em pesquisas de atueares sobre o tema, e por últimos as considerações do profissionais pedagogos, que valorizam as ações pedagógicas e a atuação na área do profissional docente em espaços não-escolar. Desse modo, ressalto a importância de atividades pedagógicas em ambientes não escolares, já que onde houver prática pedagógica existe uma ação educativa.

1 OS DESAFIOS DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

1.1 O CURSO DE PEDAGOGIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ainda quando o conceito de educação era vago, a sociedade precisou encontrar um meio para que os conhecimentos dos membros mais velhos de uma comunidade fossem repassados para os mais novos, e assim sucessivamente como forma de sobrevivência. E com os passar dos tempos esse sistema de ensino passou a ser reconhecido como um dos fundamentos base para construção do caráter do indivíduo e formação para a sociedade, o que atualmente é conhecido como Pedagogia.

As primeiras concepções teóricas de pedagogia surgiram na Paidéia grega, passando pela Roma, e nesse período o conceito de “educador” era representados pela ação do escravo que era responsável para levar as crianças à escola. Visto que a palavra Pedagogia é composta pelos significados de *paidos* “criança” e *gogia* “conduzir” ou “acompanhar”.

A palavra paidagogos nomeava inicialmente o escravo que conduzia a criança, com o tempo o sentido do conceito ampliou-se para designar toda teoria sobre a educação. [...]. Os gregos esboçaram as primeiras linhas conscientes da ação pedagógica e assim influenciaram por séculos a cultura ocidental (ARANHA, 2006, p. 67).

Percebe-se que este início inspirou os pensamentos acerca da pedagogia e ampliaram do conceito da palavra e sua função, um avanço importantíssimo para efetividade da Pedagogia. Em outros lugares do mundo a Pedagogia já estava ramificada pelas sociedades. Na Roma por exemplo, era caracterizada por ser voltada para ações políticas e pensamentos retóricos.

A Pedagogia era vista de dois modos, primeiramente vertente trata-se do modelo de pedagogia da Grécia, seus primeiros conceitos, o perfil do educador é aquele que educa com afeto, uma educação voltadas para series iniciais. E por outro lado uma pedagogia filosófica, voltadas para ações pedagógicas, e propostas normativas.

Para Libâneo (2001, p. 06) a Pedagogia trata-se de “um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.” Visto que a

Educação é a ação que possibilita a transformação social, psíquico, físico e cultural do indivíduo, e são essas perspectivas que tornou a educação o objeto de estudo científico da Pedagogia.

Diante destes pressupostos, ao analisar os contextos históricos no qual a Pedagogia está inserida, é possível observar que de um modo geral existe uma grande compatibilidade entre a pedagogias e as outras áreas de conhecimento e estudos das relações humanas, principalmente em relação a filosofia, bem como sociologia, psicologia.

A relação entre Filosofia e Pedagogia já se encontra estabelecida, ainda que de modo meio subterrâneo, na própria história da Filosofia, bem antes do nascimento da Pedagogia como um campo específico de saber. Tal relação fora pensada, de modo geral, a partir do conceito de Filosofia como ciência defensora de um metafísico sistema, com pretensões universais, cujo objetivo era tratar do todo, englobando tudo o que estava ao seu redor. [...] (DALBOSCO, 2006, p. 1121).

Entretanto, é de suma importância comentar que mesmo que todo ato Pedagógico seja teoria da educação, nem toda teoria se trata de pedagogia, como por exemplo a Sociologia da educação. Pedagogia como ciência da educação, e que apesar das semelhanças, detém de identidade própria.

A Pedagogia é ciência autônoma porque tem uma linguagem própria, tendo consciência de usá-la segundo um método próprio e segundo os próprios fins e por meio dela, gera um corpo de conhecimentos, uma série de experimentações e de técnicas sem o que lhe seria impossível qualquer construção de modelos educativos (SAVIANI, 2007, p. 102).

Conclui-se que muitos desses discursos acerca da cientificidade da Pedagogia se deram a partir dos questionamentos sobre a identidade desse profissional, área de desenvolvimento, níveis da qual seriam habilitados para atuar, além de outros elementos quem levaram o governo a desenvolver normas, regulamentações e diretrizes para o reconhecimento dessa modalidade de ensino.

Em decorrência desses eventos, ocorreram no Brasil algumas mudanças na área da educação. Manifestos como os “Pioneiros da Escola Nova”, que objetivava a profissionalização dos professores, foram de suma importância para a implantação do curso no país. De 1890 até 1930, os professores eram formados por meio da Escola Normal, e posteriormente substituída pelo Instituto de Educação que consistia em “formar professores primários e secundários e diretores e inspetores de

escolas [...]; ministrar ensino primário e secundário a alunos de ambos os sexos. (SÃO PAULO, 1933 *apud* LABEGALINI, 2009, p. 54).

Somente em 1935 foi criado o curso de formação superior nomeado como Escola de Professores situada na Universidade do Distrito Federal (UDF). No entanto, com o fim da (UDF) em 1939, as atividades foram transpassadas para a Faculdade de Filosofia inserida na Universidade do Brasil, com o intuito de unificar o conceito de Pedagogia nas Universidades, visto que se tratava de uma formação voltada para a realização do papel de orientação e disciplinador da história e cultura do país.

A Faculdade Nacional de Filosofia constituiu uma sessão especial referente a didática, que seguidamente foi implementada a sessão de Pedagogia por possuírem bases teóricas semelhantes, onde se concretizou a nomenclatura para o curso Pedagogia. Após essas implantações, houve a padronização para a formação de professores, que consistia no método “3+1”. Neste modo de ensino, os três primeiros anos eram voltados para formação de bacharéis, e para aqueles que optavam pela licenciatura era necessário mais um ano de formação, para o estudo das matérias de Didática Geral e Didática Especial.

O curso de Pedagogia foi definido como um curso de bacharelado ao lado de todos os outros cursos das demais seções da faculdade. O diploma de licenciatura seria obtido por meio do curso de didática, com duração de um ano, acrescentado ao curso de bacharelado. Está aí a origem do famoso esquema conhecido como 3+1 (SAVIANI, 2008, p. 39).

É importante salientar que houve diversas imposições sobre este método, principalmente referente a sua dupla formação, visto que o bacharel tinha habilitação para área técnica, e o licenciado somente para as escolas, porém sem função definida, além de lidar com dúvidas sobre a sua identidade profissional e campo de atuação, seja por parte dos colaboradores ou um autoquestionamento.

Em julho de 1941 devido as insatisfações sobre a formação do professor naquela época, o Decreto-Lei nº 3.454 do mesmo ano em uma tentativa de encerrar o esquema “3+1”, proibiu as faculdades de bacharelado de oferecer a matéria de didática. O Decreto-lei n. 1.190/39 de janeiro de 1943, é requisitado o diploma de bacharel em Pedagogia para a ocupação de cargos técnicos educacionais, segundo o Ministério da Educação. No entanto, a ausência de especificações em relação a função do profissional, dificultava o processo de implementação eficiente do curso.

Entretanto, mesmo que sem perfil, função, e âmbitos de atuação plenamente definidos, a formação do pedagogo permaneceu sendo procurada por aqueles de detinham de qualquer formação superior. Conforme afirma Silva (1999, p.35) conforme afirma “porque a Lei Orgânica do Ensino Normal –o Decreto-Lei n.º 8530/46 estabelecia que, para lecionar nesse curso, era suficiente, em regra, o diploma de ensino superior”

Segundo o Parecer CFE 252/69 de autoria do então Conselheiro Valnir Chagas, o curso de Pedagogia iria atribuir o título de licenciado, além da diferenciação entre licenciatura de bacharel. Porém, poucas mudanças ocorreram pelos anos seguintes, no entanto, a década de 60 é marcada por diversas mudanças na Pedagogia, com a esperança de particularizar a profissão do pedagogo, e a continuidade da formação.

Professores, alunos e todos aqueles que defendiam a necessidade de uma formação definida e normativa para os pedagogos iniciavam movimentos em prol da regulamentação do curso no país e a busca pela identidade profissional do pedagogo, sendo assim obtiveram um retorno positivo para o curso. Particularmente, a reformulação do Parecer CFE nº 252/69, também de autoria do Conselheiro Valnir Chagas que determinou a duração para o curso de graduação em Pedagogia, “visando a formação de professores para o ensino normal e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção no âmbito de escolas e sistemas escolares” (SILVA, 1999, p.45).

Em suma, a adição das especializações de Administração, Supervisão, Inspeção e Orientação no curso de pedagogia, teve efeitos significativos para os profissionais da educação, visto que mesmo fragmentado, os caminhos para a identidade desses profissionais começaram a ser traçados. No entanto, outra questão passa a ser pauta de debates. Professor e Pedagogo, tem o mesmo significado?

Os conceitos de professor e pedagogo não são sinônimos, sendo o professor um profissional intrinsecamente ligado a lecionar, enquanto pedagogo refere-se mais à gestão escolar. Como afirma Libâneo (2001, p. 44), pedagogo é o profissional que “atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação”. Entretanto, esses profissionais estão interligados pois ambos desenvolvem atividades educacionais que visam o desenvolvimento da educação. E

principalmente pela instituição em que esses profissionais desenvolvem suas atividades, sendo geralmente, em uma instituição escolar.

É conhecido que ao longo dos anos e atualmente ainda acontecem modificações referentes as diretrizes do curso no país, o pedagogo passou a ser habilitado para desenvolver diversas funções em uma escola, e além das salas de aula também. Denominado como pedagogia em ambientes não escolares, refere-se a expansão das áreas de atuação do profissional para áreas como, empresarial, saúde e organizações não governamentais (ONG's) por exemplo, como afirmam Sousa e Ferreira (2014 p. 137):

A atuação do pedagogo em espaços não escolares possui muitas possibilidades, ele deixa de ser aquele profissional pronto para atuar somente em salas de aula. Sendo assim, podemos afirmar que a educação acontece em diferentes situações, em que há uma relação dos indivíduos e, simultaneamente, uma troca de conhecimentos e compartilhamento de suas experiências.

Contudo, podemos perceber que o curso de pedagogia teve grandes empecilhos em seu início, porém os avanços que ocorreram contribuíram de forma significativa para a implementação do curso, assim como o desenvolvimento de normas e diretrizes que amparam os direitos dos profissionais pedagogos. Além do reconhecimento da variedade da sua atuação no campo de atividades voltadas para o educacional.

1.2 EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Chegando ao fim do mês de dezembro em 2019 quando as possibilidades para um ano novo prospero estavam próximas de acontecerem, o mundo toma conhecimento de um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, província da China central. Logo após o primeiro caso confirmado, em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou ao mundo a COVID-19 (BRASIL, 2019).

Com mais de 180 países confirmando casos das doenças e os números de mortes cada vez maiores por todos os lugares do mundo, sem muitas informações exatas sobre o modo de transmissão, quais eram sintomas, letalidade e mortalidade da doença, sequelas, e além dos tratamentos e medicamentos ficásseis que

pudessem contribuir com o controle do vírus, governantes mundiais partiram com estratégias que visaram o controle da transmissão.

Uma dessas medidas, se tratava do distanciamento social de uma dois metros de distância de uma pessoa para outra, além do uso de máscaras e álcool, a higienização das mãos frequentemente, também foi determinado que fossem evitadas aglomerações de qualquer tipo, assim como, protocolos de isolamento social foram mobilizados como forma de contenção do vírus.

No Brasil, com o passar dos dias e os números de mortes crescendo gradativamente, a lotação de hospitais, informações na mídia essenciais e outras nem tanto, um clima de pânico foi se instalando na sociedade. A COVID-19 mudou a forma de vivência das pessoas, de repente havia máscaras e ninguém podia se aproximar, nesse momento a população mundial se depara com outro agravante, a saúde mental das pessoas. Com aumento dos casos de pessoas apresentando sinais de estresse, pânico, medo, que podem resultar em ataques de pânico, ansiedade e depressão.

Após a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar a disseminação de COVID-19, com o objetivo de evitar a propagação do vírus, além de preservar a integridade da saúde alunos e professor. A área da educação sofre um grande mudança, com o medo de um vírus que diariamente fazia centenas de vítimas, políticos e gestores públicos optou pela paralisação das aulas. Como acrescenta Marques (2020, p.32,) “o ensino presencial foi abruptamente privado dos estudantes em seus mais diversos níveis de ensino”.

Inicialmente o que seria quinze dias de isolamento tornaram-se trinta dias, e as possibilidades de volta as aulas, se afastava devido a maneira que o vírus se propagava na sociedade. Dessa maneira, o Ministério da Educação (MEC) decretou fechamento das escolas, e a utilização de recursos disponibilizados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) para a continuidade do processo de ensino aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) já possuía protocolos emergenciais em caso da necessidade de paralisação das aulas presenciais nas escolas, de modo que os conselhos estaduais se moveram para contribuir com as instituições que mantiveram o ensino remoto como meio viável. Em 19 de março de 2020, o MEC, pela publicação da Portaria nº 345/2020. Em seu art. 1º, esta última Portaria dispõe o seguinte:

Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL, 2020b).

O modelo de ensino a distância existia no âmbito da educação como uma opção para aqueles que não tinham preferência, ou maneiras de realizar a formação pelo ensino regular. Visto que foi o método de continuidade em ensino adotado por instituições públicas e privadas no propósito de minimizar os danos na educação. O Ensino remoto é entendido como aquele que propicia uma aprendizagem própria, da responsabilidade do indivíduo, entretanto, “com a mediação de recursos didáticos [...] organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação” (BRASIL, 1998, p. 01).

No contexto da pandemia global um fator presente na sociedade brasileira fica ainda mais evidente no processo de ensino, a desigualdade social. De modo que, mesmo já existindo na comunidade agora se mostra muito mais preocupante, pois os alunos dependem de elementos individuais para que possam continuar estudando, como computadores, acesso à internet de qualidade, ambiente favorável aos estudos e outros fatores essenciais no processo de aprendizagem do aluno.

Levantamentos de estudos confirmam que uma grande parte da nossa população não tem acesso aos elementos necessários para o ensino remoto seja efetivo para o aluno. Visto que, geralmente os alunos que não têm acesso aos recursos essenciais para o estudo em casa se encontram presentes na rede pública de ensino, faz-se necessário a tomada de medidas que visem a integração neste modelo de aprendizagem.

Além de que a falta da rotina de sala de aula, dificulta o processo de aprendizagem do aluno. A COVID-19 mudou a forma de como as família e escola se relacionavam e participavam do cotidiano escolar, visto que a família detém de grande uma responsabilidade dentro do âmbito escolar e no processo de ensino, pois como afirma Witter (2011, p. 34):

O convívio familiar que a criança não só aprende a resolver os conflitos, como também a administrar as questões emocionais e os diferentes e diversos sentimento das relações pessoais e interpessoais, e ainda enfrentar as adversidades que a vida pode apresentar, pois essas redes de interações incluem fatores emocionais, sociais, afetivos e culturais.

A importância da família ficou ainda mais evidente durante a pandemia, visto que com a adoção do ensino remoto, a continuidade do ensino depende tanto da participação e supervisão dos pais e responsáveis, quanto do trabalho dos docentes e da escola. Desse modo, é de suma importância que ambos trabalhem em conjunto para enfrentar os desafios, além de conciliar suas tarefas diárias com o ensino a distância.

Entretanto, os problemas quanto ao ensino em casa foram medidos somente com o passar do tempo, no começo o que era visto como um “descanso” das aulas, logo se tornou estressante. Visto que os pais não são obrigados a desenvolverem metodologias de um docente em casa, desde modo diversas dificuldades surgiram nesse período.

Muito se reclamava da falta de concentração assim como de controle de tempo, pois regulamente as crianças estudavam mais tempo do que indo para a escola, ficavam irritados, cansados, e conseqüentemente, sentiam falta da escola, amigos e professor(a) o que enfatiza a questão de que o ensino considera elementos externos e internos para que seja concluído.

Entretanto, o ensino, por mais simples que possa parecer à primeira vista, é uma atividade complexa: envolve tanto condições externas como condições internas das situações didáticas. Conhecer essas condições e lidar acertadamente com elas é uma das tarefas básicas do professor para a condição do trabalho docente (LIBÂNEO, 1990, p. 55).

Desse modo, a relação dos pais e responsáveis com os docentes se intensificaram em busca do desempenho e desenvolvimento do aluno. Os professores nesse cenário se encontram frente a necessidade de abordar nossas metodologias de ensino e criação de temáticas que incluam a tecnologia e todos os seus acessórios em suas atividades.

Anteriormente à Pandemia Covid-19 o trabalho docente sempre foi árduo, entretanto, agora existe uma sobrecarga nessas tarefas, pois os professores também enfrentavam no medo do vírus, temiam por suas famílias, amigos e seus alunos. Nesse ponto de vista, pode-se afirmar que a pandemia trouxe um reconhecimento da importância do trabalho docente.

Durante a quarentena, os professores trabalharam juntamente com a escolas na criação e produção de métodos educacionais que utilizassem meios tecnológicos

de informação, além da elaboração de materiais que pudessem ser levados para casa. Dentre várias produções citamos de acordo com Santos *et al.* (2020, p. 450):

1. Elaboração de atividades e de conteúdos entregues nas escolas para a distribuição aos alunos sem acesso à internet; 2. Visualização de tutoriais para aprender a trabalhar com mídias digitais 3. Elaboração de atividades e de conteúdos na plataforma online (Google Classroom); 4. Gravação de aulas disponibilizadas no Youtube ou aplicativos de conversa (WhatsApp); 5. Correção das atividades; 6. Elaboração, aplicação e correção de provas; e 7. Acompanhamento e lançamento da frequência no diário escolar; entre tantas outras.

Dentro dessa lógica, os docentes em qualquer fase do ministério, tiveram que repensar suas metodologias de ensino, pode-se dizer que alguns menos familiarizados com a internet tiveram que se colocar no lugar de estudantes para se adaptar aos modelos de ensino. É sabido que a internet tem um alcance imenso, por isso é fundamental que o docente considere sempre as referências do ensino tradicional.

Assim como de guiar o aluno que certamente utiliza a internet de algum meio, para manipulá-la como uma ferramenta de aprendizagem, possibilitando ao aluno uma autonomia em relação à sua formação Marques (2020, p.43) acentua que

[...] É preciso fomentar a importância de orientar e direcionar os estudantes para a apropriação desse formato de busca pelo conhecimento, visto que é uma necessidade cada vez mais presente nas mais diversas atividades na vida contemporânea em nossa sociedade.

É possível dizer que a escola, juntamente com os professores e a família, apesar de muitos contratempos e dificuldades, aos poucos foram criando um compasso para que ambas fizessem sua parte no processo de ensino e superassem os obstáculos do período pandêmico que o mundo ainda enfrenta atualmente, visto que a calma, compaixão e paciência foram de suma importância para a sobrevivência nesse período.

Em consonância a esse entendimento, Monteiro (2020, p.251) ressalta que,

Sem resiliência sucumbiremos. Ainda que não morramos vítimas do Coronavírus ou qualquer outra situação (sim, uma vez que as outras causas de morte continuam a existir), passar tudo isso sem resiliência pode nos levar a estados de sofrimento emocional que pode gerar uma morte em vida. Estamos denominando de morte a uma vida que se encontra sem um sentido.

Contudo, não se pode afirmar que os resultados desse de ensino foi tão efetivo quanto ao de um ano letivo tradicional, visto que devido as desigualdades sociais no país, uma parcela da população não tinha todos os recursos necessários para a educação a distância. Desse modo, muitos alunos tiveram pouquíssimos rendimentos escolares, ou até mesmo desistiram dos estudos.

Além do mais, ambientes escolares dispõe de benefícios ao estudante, a socialização, a disciplina e entre outros, que contribuem para a construção social e cognitiva do indivíduo. No contexto da pandemia da COVID-19, diversos fatores que já existiam em nossa sociedade foram ressaltados, e que necessitam de um olhar mais criterioso como, desigualdade social, participação da família no processo de ensino, inserção da tecnologia nas escolas que melhorias tanto para o aluno quanto para o professor, entre outros elementos.

Considerando todos os aspectos mencionados, baseando-se nas experiências em que vivemos, é cabível dizer que muitos de nós passamos por momentos de tensão, tristezas e perdas, onde foi necessário repensarmos muitos aspectos da vida, no nosso cotidiano e comportamento diante dos acontecimentos.

A educação nesse contexto, se encontra nos esforços das escolas e docentes, para que o ensino não parasse, demonstrando mais uma vez que precisamos reconhecer e contribuir pela valorização desse profissional “o atual contexto da pandemia tem tornado evidente que ainda temos muito que caminhar para que a equidade seja efetivamente uma realidade para todas as crianças e jovens, para que possam ter garantido o direito a uma educação de qualidade” (SACAVINO; CANDAU, 2020, p. 125).

1.3 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E AS NOVAS PRÁTICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Ao longo dos anos o mundo constantemente passa por transformações e evoluções, os setores que englobam as esferas sociais, econômicas, políticas e educacionais, observaram que as tecnologias e suas ferramentas são acessórios utilizados de maneira apropriada, pode ser um auxílio para a realização de seus propósitos. Tendo em vista que a sociedade passa por diversos processos de aperfeiçoamentos e sobretudo, os recursos tecnológicos, como participantes da

comunidade somos instruídos a acompanhar, participar e entender tais evoluções. Nesse contexto, Dicio (2020, p. 01) discorre sobre a tecnologia como a

Ciência que estuda os métodos e a evolução num âmbito industrial: tecnologia da internet, procedimento ou grupo de métodos que se organiza num domínio específico: tecnologia médica, teoria ou análise organizada das técnicas, procedimentos, métodos, regras, âmbitos ou campos da ação humana.

A docência nesse contexto, se encontra nos métodos e procedimentos que visam a aplicar meios tecnológicos aos processos de aprendizagem objetivando contribuir para a facilidade de compressão dos conteúdos. Desse modo, escola e professores encontram-se frente a importância da continuidade da formação, visando a adição dos modelos de ensino atuais aos seus métodos educacionais.

A formação continuada do profissional docente passou a ser refletida e discutidas pelas instancias educacionais do país, principalmente durante a pandemia da COVID-19, pois se tratou do momento em que mais se necessitou de tecnologias e novas práticas de ensino. Visto que a formação do professor não termina na graduação e a educação sendo um processo sucessivo, formação continuada do docente refere-se a dar seguimento a sua formação inicial, não significando que tenha sido de baixa qualidade ou incompleta, mas uma procura por pelo aperfeiçoamento profissional e social do docente, como afirmam Laranjeira *et al.* (1999, p. 25),

Não se trata de algo que acontece eventualmente, nem de um instrumento destinado a suprir deficiências de uma formação inicial malfeita ou de baixa qualidade, e sim, deve ser sempre parte integrante do exercício profissional do professor.

Esse método de complementos profissional foi considerado pelos anos 70, onde um governo militar exigia uma educação de qualidade que fosse baseada na formação de trabalhadores. Nos anos seguintes, com os avanços dos movimentos em prol da educação, e as diversas modificações quanto a formação docente. Os professores passam participar mais ativamente nas tomadas de decisões na educação.

As constantes reformas educacionais que ocorreram principalmente pela década de 1990, demonstravam uma visibilidade a questão da formação continuada dos docentes. Nóvoa (1991, p.106) afirma que

[...] as análises sobre formação continuada inserem-se no campo dos debates sobre políticas educacionais e a profissão docente, pois, em um cenário de mudança e inovações a formação continuada adquire um status relevante no sentido de proporcionar um tempo necessário para elaborações que refazem as identidades. Essa continuidade pode ser considerada como toda atividade docente desenvolvida pelo profissional em qualquer ambiente, seja ele escolar ou não.

Considerando essa declaração, é visto que a formação continuada consiste na busca por conhecimentos após a formação, seja pós-graduação, seminários, palestras, encontros pedagógicos e outros cursos ou monólogos que pode acontecer em diferentes ambientes. Desde que o profissional seja levado a buscar novos campos de pesquisa e diferentes experiências educacionais, tornando diversificado suas metodologias de ensino, e que incentive seus alunos a absorverem o conhecimento de forma didática.

Nesse mesmo período a LDB nº 9.394/1996 no Artigo 67º declara que “[...] os sistemas de ensino deverão promover valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes um período reservado para estudos, planejamento e avaliação, incluindo na carga horária”. Ou seja, trata-se dos profissionais da educação, considerando todo corpo docente, assim como diretores, orientadores e coordenadores.

A formação continuada detém de uma importância significativa para identidade do profissional, pois possibilita a reflexão quanto a sua prática pedagógica juntamente com a escola. De modo que é de suma importância que esse processo de formação aconteça ligado as políticas da escola. Behrens (1996, p. 140) declara que:

A prática pedagógica, portanto, passa a ser objeto de ação e reflexão, continuada, crítica, decisiva e determinante na busca individual e coletivo de trabalho docente qualificado. A formação inicial, a formação continuada e reflexiva precisa estar contemplada em projetos pedagógicos que enfatizem o desenvolvimento do profissional do magistério.

Essa reflexão conjunta quanto a prática educativa, permite o desenvolvimento do trabalho do profissional do pedagogo como docente possibilita que observe onde seus alunos têm mais dificuldade para que possa contorná-las, além de contribuir para o atendimento da escola como um espaço de formação continuada na prática. Como discorre Lima (2001, p. 32): “[...] serviço da reflexão e da produção de um conhecimento sistematizado, que possa oferecer a fundamentação teórica

necessária para articulação com a prática criativa do professor em relação ao aluno, à escola e à sociedade”.

Considerando essa formação como um processo de aperfeiçoamento profissional, existente no contexto social que busca conduzir o conhecimento de modo que modifique sua realidade. Dessa maneira, se faz necessário que o pedagogo constantemente busque compreender os avanços sociais, científicos e tecnológicos, visando a melhoria de um sistema de ensino, e além de efetivar seu trabalho profissional, para que não se torne um cumpridor de tarefas.

Visto que as práticas pedagógicas não se limitam as salas de aula, o pedagogo pode desenvolver seus métodos fora de ambientes educacionais, sejam em empresas públicas ou privadas, hospitais, organizações não-governamentais, ou em quaisquer espaços que necessitem de suas atribuições como mediadores de conhecimentos, pesquisadores e profissionais na educação, que busquem contribuir para o desenvolvimento de alguém ou de um ambiente no todo.

As tecnologias fazem parte desse processo de continuidade na formação, permitindo que o professor repense a utilização desses em sala de aula, segundo Neira (2016 p. 04), a Educação e Tecnologia caminham juntas, mas unir as duas é “uma tarefa que exige preparo do professor dentro e fora da sala de aula. Ao mesmo tempo em que oferece desafios e oportunidades, o ambiente digital pode tornar-se um empecilho para o aprendizado quando mal-usado.”

No entanto, a formação inicial dos professores não supre completamente todos os requisitos necessários para educação atualmente referentes as tecnologias, por isso a necessidade da inserção dos fundamentos tecnológicos nesse processo e posteriormente a continuidade dos conhecimentos. Em razão de proporcionar ao professor, além de recursos técnicos, meios para a democratização da educação. Como afirma Mercado (1999, p. 20),

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores.

Vale dizer que anteriormente à COVID-19, as tecnologias estavam presentes nas salas de aula em necessidades comuns como computadores para pesquisas,

uso de Datashow, além dos celulares que atualmente faz parte da cultura jovem, pois cada vez mais se encontram inseridos no mundo das redes sociais e afins. Desse modo o professor tem a opção de aproveitar os interesses para auxiliar em um ambiente educacional para que os alunos aprendem de uma maneira mais interessante para eles.

A tecnologia em si não aumenta a motivação dos alunos, mas se a proposta de trabalho for interessante e o ambiente de aprendizagem desafiador, os alunos participam com empenho e interesse pelo conhecimento (TERUYA, 2005, p. 27).

Entretanto no contexto da pandemia, o ensino remoto passou a ser considerado como a única opção para a continuidade do processo educacional após a proliferação do vírus e do isolamento social, e nesse momento os docentes se viram como alunos, mesmo que já tivessem conhecimentos tecnológicos, todos tiveram que reformular e refletir suas práticas docentes na sua própria prática.

Na medida em que as aulas presenciais foram suspensas foi notado que o uso de muitas plataformas digitais comuns do cotidiano passou a ser usados como ferramentas de educacionais como aplicativo de mensagens e de vídeos, que permitia contato mais direto entre professor e alunos, de maneira que a presença na sala de aula é dispensável temporariamente, mas nada substitui um professor.

O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras (GARCIA *et al.*, 2020, p.05).

A internet é imensa e nela existem todos os tipos de informações desejáveis ou não. No contexto em que a internet se torna essencial para a educação de crianças e adolescentes é preciso que exista uma supervisão quanto aos acessos dos alunos durante o uso desses recursos, é necessário que seja definido o que quer ler, ver e ouvir. É importante que seja utilizado de maneira regrada, para que não aconteça que a educação fique à mercê desses artifícios, mas que seja um auxílio para a prática docente.

Não se trata aqui de utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a

cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 2005, p. 172).

Com o isolamento social recorrente da COVID-19, foi possível observar diversas transformações na educação e mundialmente, muitos fatores passaram a ser analisados, como a iniciativas governamentais quanto a políticas de ensino a distância, a necessidade de meios tecnológicos durante o isolamento social, as desigualdades sociais presentes no sistema de ensino.

Além da participação mais efetiva dos pais e responsáveis no processo de aprendizagem dos filhos, a importância e valorização do trabalho docente, a necessidade das tecnologias para formação docente e a continuidade da formação dos docentes perante as mudanças sociais e tecnologias.

Contudo, cabe dizer que a Pandemia trouxe novos hábitos e pensamentos nas famílias e na educação possibilitando uma evolução nesses meios, as crises como a da COVID-19 trazerem muitas aflições, porém permite que as pessoas modifiquem concepções e tenham mais consciência acerca dos problemas na sociedade em época de crise. É espectável que a educação neste contexto retorne mais forte e que todos os efeitos da pandemia, sejam superados.

2 PEDAGOGIA EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES: PERSPECTIVAS, ENTRAVES E POSSIBILIDADES

2.1 PEDAGOGIA EMPRESARIAL

No decorrer dos últimos séculos, a sociedade tem vivenciado as constantes transformações, em todas as relações sociais e meios empresariais que com o enorme avanço dos mecanismos tecnológicos, as empresas passaram a crescer para mercados globais, desse modo, é cada vez mais exigido a profissionalização de quem trabalha nesse ramo.

Neste contexto, o papel do pedagogo/educador supera novamente os limites das salas de aula, apresentando uma diferente área de atuação do profissional em educação. Ainda pouca conhecida no meio corporativo, muitos empresários não se preocuparam em incluir o pedagogo em seu quadro de funcionários, por não saberem a importância e os benefícios que resultam desse modelo de assessoria.

Pedagogia Empresarial permite que as empresas estejam abertas para as modificações e que conheçam realmente quem é o pedagogo e o pode ajudar em suas empresas, melhorando o relacionamento dos seus funcionários, não só em Recursos Humanos, mas em toda a cadeia produtiva dentro de cada seção de trabalho, pode-se falar que a transformação é sempre lenta, pois os resultados podem vir em curto, médio e longo prazo (ALMEIDA; VERLOFFA, 2017, p.31).

Observando que anteriormente, em meados da década de 1970 o crescente avanço industrial no Brasil, desencadeou as necessidades de mão de obra técnica para as indústrias. No entanto as escolas não tinham preparo para oferecer recursos de profissionalização para trabalhador que atendesse essa demanda, de modo que eram ensinados a realizarem suas tarefas repetitivamente, sem esforço intelectual.

Visto que no período anterior, devido as constantes evoluções industriais e os trabalhadores necessitando de empregos, sua formação era restrita para realizar uma única função, é valido lembrar do filme mundialmente famoso Tempos Modernos (1936) dirigido e atuado por Charles Chaplin, que mostra de forma autentica e humorística, a realidade de operários que se tornavam parte das máquinas.

Ao contrário das gerações anteriores em que a escolha profissional acompanhava o trabalhador ao longo de sua vida produtiva (em muitos casos até mesmo em relação ao local, já que muitos operários iniciavam e terminavam a carreira na mesma empresa), hoje as pessoas estão mais propensas a transitarem por diversas áreas, mas necessitam de preparo para isso. (FRANÇA, 2008, p. 34).

Atualmente essa realidade se transformou, a contínua disputa por espaços e clientes tornou o mercado de trabalho muito mais competitivo e exigente, Almeida (2006, p. 51) explica que “os funcionários precisam se manter atualizados com as tecnologias, métodos e processos utilizados e desenvolvidos pela empresa, visando criar um ambiente permanente de aprendizado e desenvolvimento profissional”.

As grandes organizações visando receber o comprometimento de seus colaboradores para que todos trabalhem num só propósito, precisam ter condutas organizacionais estabelecidas, são as finalidades, visão e objetivos da empresa. Desse modo, a Pedagogia trabalha em conjunto com esses ideais, buscando garantir que todos exerçam suas funções com eficiência, independente de seus diferenças.

Sob esse viés, percebe-se a ampla possibilidade de atuação do pedagogo, que mesmo sendo um ambiente totalmente diferente das escolas, reúne durante sua formação e durante experiências práticas, os métodos de ações necessárias e específicas que podem contribuir significativamente dentro um empresa ou organização, que busque a melhoria da produtividade e capacitação dos colaboradores.

O Pedagogo tem em sua formação acadêmica toda uma bagagem necessária para transformar a prática educativa, onde quer que ela aconteça, em uma atividade intencional e eficaz, orientando-a, não só para alcançar os objetivos organizacionais, mas, sobretudo para as finalidades sociais e políticas da educação criando um conjunto de condições metodológicas e organizativas para viabilizá-la (QUIRINO, 2005, p. 71).

De modo geral, o pedagogo ao desenvolver as práticas e os conhecimentos, devem englobar as áreas das atividades pedagógicas, burocráticas, administrativas e sociais, possibilitando atuar de maneira técnico-pedagógicas, Mendonça (2018, p. 2) ressalta que “cabe à pedagogia empresarial a propagação de técnicas de levantamento de necessidades, elaboração e programas de treinamento e, também compreender e elaborar formas de mensurar resultados em treinamento e desenvolvimento”.

Esse profissional tem a oportunidade de provocar mudanças culturais no ambiente em que atua, através dos processos de aprendizagem contribuindo para o amadurecimento, desenvolvimento natural e crescimento pessoal e coletivo do meio, não somente visando resultados organizacionais, mas também análises positivas para si próprio.

De modo que, busca através de palestras, reuniões operar de forma didática saudáveis competitividades que aflorem sua criatividade dos funcionários para Cagliari (2009, p.1):

[...] O pedagogo empresarial está inserido auxiliando no desenvolvimento das competências e habilidades de cada indivíduo, para que cada profissional saiba lidar com várias demandas, com incertezas, com várias culturas ao mesmo tempo, direcionando o resultado positivo em um mercado onde a competição gera competição.

Desse modo, o pedagogo que direciona suas habilidades técnicas para o desenvolvimento dos colaboradores da organização, objetivando a melhoria dos resultados, realiza projetos educacionais de acordo com as especificações da empresa, pesquisa e propõe cursos de aprimoramento, e entre muitas outras além de funções.

Durante sua atuação o pedagogo, utiliza de levantamentos estratégicos para realizar as alterações fundamentais, ou reformular as práticas já existentes na empresa, que promovam a reflexão dos acerca de seus ações, decisões e relações, para auxiliar na reavaliação de sua autonomia e tomadas e iniciativas, para não se enquadrar a somente reproduzir tarefas.

Treinar é capacitar, com saberes e práticas atualizadas, dessa forma, o pedagogo empresarial precisa estar sempre atualizado, criando e elaborando meios para atuar de forma eficiente. Este deve estar atento às particularidades que envolvem todos os colaboradores da empresa, tais como as amizades, humor, relacionamentos, capacidades e dificuldades apresentadas (MENDONÇA, 2018, p. 04).

Tendo em mente que em empresas mudanças causam alterações no comportamento, justifica a necessidade do profissional da educação, que gerencie esse processo de aprendizagem e alinhem com os objetivos da organização, no intuito de integrar valor, pois caso contrário, os resultados podem não coincidir com o planejamento. Para tanto é preciso que haja investimento por parte dos empresários em seus funcionários.

Atualmente, as grandes empresas e organizações passaram a investir na capacitação e formação dos colaboradores, buscando desenvolver métodos que ampliem o conhecimento, e expansão de habilidades e criatividade, aplicando a Educação Corporativa, como meio mais amplo de desenvolvimento individual, facilitando a soma dos conhecimentos dos membros da organização.

Exige-se cada vez mais das pessoas, em todos os níveis hierárquicos, uma postura voltada ao autodesenvolvimento e à aprendizagem contínua. Para criar esse novo perfil as empresas precisarão implantar sistemas educacionais que privilegiem o desenvolvimento de atitudes, posturas e habilidades, e não apenas a aquisição de conhecimento técnico e instrumental (EBOLI, 2004, p. 37).

Uma vez que são os funcionários garantem a qualidade dos serviços, recursos, processos e relacionamento com os clientes, na tarefa de vendas e negociações, conseqüentemente, maiores lucros para a empresa, além da garantia de sobrevivência do empreendimento. As organizações mais competitivas da atualidade valorizam mais a gestão de pessoas porque entendem a importância do capital humano para seus resultados.

No entanto, para essa tomada de consciência é necessário questionar, quanto as áreas específicas de atuação do pedagogo em ambientes empresariais, pode-se dizer que mais conhecido seja o treinamento, muitas vezes erroneamente desconsiderada, no entanto é preciso reconhecer seu real propósito, que é educar para o trabalho, que deve ser de caráter educativo e não apenas instrucional.

Outra área educativa em uma empresa onde requer a atuação do profissional da educação, se trata dos Recursos Humanos, recrutamento e seleção de pessoas, visto o pedagogo deve analisar o caminho educacional de cada funcionário, a fim de estudar suas competências e aquisições para a vaga, bem como indicar possíveis melhorias para a realização das funções.

Conceitua que recursos humanos é uma área interdisciplinar que tem a capacidade de envolver inúmeros conceitos oriundos de várias áreas, por tratar diretamente com o ser humano, ou seja, indivíduos com personalidades diferentes, o que requer de qualquer especialista na área de recursos humanos uma experiência e um bom volume de conhecimento em diferentes áreas. Esse departamento tem como principais funções: Recrutamento, estruturação, treinamento, instrução, capacitação, qualificação, entre outras (CHIAVENATO, 2003, p.64).

Vale ressaltar que, ao tratar-se das atividades desenvolvidas na empresa, todos os colaboradores no geral precisam estar abertos e prestativos, no caso, os gerentes e chefes necessitam assumir papéis de educadores. Visto que, atualmente o mercado trabalho extrapola as exigências de um simples gerenciamento, ao passo em que cotidianamente lidamos com pessoas que passam por diferentes situações.

Os presença de pedagogos em instituições empresariais, passaram a ser convocadas na medida em que as corporações notaram que investir em conhecimento e capacitação, significa maior capital intelectual e financeiro para suas empresas, além de contribuir de forma efetiva e direta na gestão, interação e no desenvolvimento dos colaboradores.

Nessa linha de entendimento, Holtz (2006) chamou a parceria empresa e pedagogia de "casamento perfeito", e acrescenta:

Sempre acreditei que a Pedagogia e a Empresa fazem um casamento perfeito. Ambas têm o mesmo objetivo em relação às pessoas, especialmente nos tempos atuais. Vejam, tanto a Empresa como a Pedagogia agem em direção a realização de ideais e objetivos definidos, no trabalho de provocar mudanças no comportamento das pessoas. Este processo de mudança provocada no comportamento das pessoas em direção a um objetivo chama se aprendizagem (HOLTZ, 2006, p. 06).

Considerando todos os aspectos mencionados, pode-se notar que a relação entre trabalho e educação passou, por muitas modificações e observando as constante necessidades de trabalhadores em uma era de grandes avanços tecnológicos, tornou-se fundamental a busca e investimento educação, conhecimentos e capacitação.

O pedagogo que realiza funções em meios corporativos precisa ter um perfil especialista, sob a perspectiva de coordenar os métodos e técnicas que facilitem o processo de ensino e aprendizagem, além de desempenhar o papel de “ponte” entre os metas e os objetivos da empresa, identificando por meio de pesquisa e estudos, qual o modelo de educação que está inserido, e quais as mudanças específicas que devem ocorrer.

Contudo, é imprescindível a importância de intervenções pedagogias que promovam o desenvolvimento e crescimento individual e em grupo, bem como o aprimoramento de suas competências e bem como para as empresas, quanto para

seus profissionais, objetivando colaboradores que trabalhem de forma autônoma e que busquem um objetivo comum.

2.2 PEDAGOGIA HOSPITALAR

Em qualquer fase da vida principalmente na infância e adolescência, a educação representa um papel muito maior do que ensinar conteúdos didáticos, visto que possibilita conhecer suas competências sociais e intelectuais. Dessa forma, é importante frisar que a educação esteja presente em qualquer condição que o aluno se encontra, principalmente em casos de internação médica ou tratamento domiciliar.

Por essa razão que existem diversas leis regentes na Constituição brasileira, que consiste em garantir efetivamente os direitos básicos do cidadão, entre eles a educação e saúde para toda e qualquer pessoa, independentemente da situação que se encontra e de suas necessidades educacionais, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Título I – Das Disposições Preliminares, refere-se ao artigo 3:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 1990, p.7)

Bem como declara a Constituição Federal de 1988 no artigo 5º, garante do direito a igualdade e no artigo 205, a refere-se ao direito de todos a educação da seguinte forma:

[...] a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Considerando que a infância é a fase de descobertas e ensinamentos, a escola participa diretamente desse processo, promovendo experiências que acompanham a criança ao longo da vida, além de influenciar na formação de seu caráter, senso moral e comportamento na sociedade. É importante que toda criança vivencie essa etapa de com respeito e afeto.

Dessa maneira, constitui-se a chamada Pedagogia Hospitalar, que consiste em dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem do educando, a fim de promover e desenvolver a sociabilidade desses alunos que assumem o papel de paciente. Contudo, não se trata de recriar uma sala de aula, mas de reinventar metodologias pedagógicas específicas que visam a inclusão desses alunos no processo educativo. Assim, a Pedagogia Hospitalar é entendida como

[...] aquele ramo da Pedagogia, cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde (MATOS; MUGIATTI, 2009, p.79).

Historicamente, a Pedagogia Hospitalar surgiu em meados de 1935 na França, e em outros países que realizavam o entendimento pedagógico em hospitais para crianças que sofreriam de diversas doenças, entre elas a tuberculose. No Brasil, essa prática educativa passou a ser desenvolvida na década de 50, no hospital e escola Menino Jesus, que continua o trabalho atualmente.

No entanto, somente na década de 90, foram sancionadas leis particulares para as Classes hospitalares, como o ECA e a Lei dos Diretos das Crianças e Adolescentes Hospitalizados, que está incluída atualmente na LDB na classificação de Educação Especial, garantindo o atendimento educacional, conforme afirma o documento do Ministério da Educação (MEC).

[...] o Poder Público deve identificar todos os estabelecimentos hospitalares ou instituições similares que ofereçam atendimento educacional para crianças, jovens e adultos, visando orientá-los quanto às determinações legais (BRASIL, 2002, p.25).

A Pedagogia Hospitalar é atribuída em hospitais e centros de tratamento de cuidado a saúde, por meio das Classes Hospitalares, que consiste em correlacionar todas as esferas que englobam o processo de internação da criança e do adolescente, além de debates entre docentes que contribuem para as melhorias na área, tanto para alunos enfermos quanto para os professores.

Os resultados obtidos através dos estudos sobre a classe hospitalar no Brasil, contribuíram para uma melhor compreensão da realidade desta modalidade de atendimento pedagógico educacional. Isto amplia as possibilidades de discussão entre os profissionais direta e

indiretamente ligados as criança e aos jovens hospitalizados, além de apontar para alternativas possíveis de implementação junto à rede hospitalar e à pesquisa nesta área específica (FONSECA, 1999, p. 36).

A hospitalização na infância ou juventude, dependendo do quadro clínico do paciente, pode causar efeitos assustadores ao não compreender completamente o processo que estão vivendo, por estar afastado de seus familiares, colegas de classe, igreja, ou de outras atividades cotidianas que costumava realizar, além do desafio de tão jovens terem de enfrentar doenças agudas ou crônicas.

Considerando essa afirmação, é necessário que a família, escola e hospital, trabalhem em conjunto para que o processo de tratamento de aluno enquanto paciente seja menos deprimido, conforme afirma Ortiz e Freitas (2005, p. 28), a aceitação das mudanças físicas e limitações decorrentes da doença, “a postura de passividade frente aos desafios, o desapego de suas referências pessoais, familiares e sociais” delimitam um processo doloroso para o paciente.

Além do processo de Hospitalização também se encontra a Internação Pedagógica Domiciliar, onde o discente fica impossibilitado por determinado tempo, de frequentar a escola regularmente, e nesta condição é exigido que o docente realize suas atividades pedagógicas na residência do aluno, a fim de dar continuidade ao processo educacional, sem prejuízo de atraso.

No atendimento pedagógico domiciliar a criança é matriculada regularmente em uma escola de educação e por algum motivo de doença não pode ir à escola todos os dias ou está afastada ela recebe a educação dentro de casa e o pedagogo responsável ou que trabalha com a pedagogia hospitalar vai até a residência dessa criança para que ela tenha acesso à educação e tenha continuidade em seus estudos em casa [...] (OLIVEIRA; SILVA; FANTACINI, 2016, p. 08).

Considerando esses aspectos, tanto para o aluno que precisou ser hospitalizado ou está internado em casa, é responsabilidade das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, e do Distrito Federal a garantia do acompanhamento docente, equipe médica e dos materiais específicos e adaptados para o aluno enfermo.

O ensino em casa é cercado de parcialidades, visto que para ensinar e aprender é preciso um ambiente propício para as aprendizagens, por consequente é de suma importância adaptar-se às necessidades expressas das crianças e jovens hospitalizados em casa, a infraestrutura e medidas cabíveis devem ser tomadas

em relação à estrutura domiciliar, contribuindo para a facilitação do ensino, bem-estar e deslocamento pessoal. Nesse contexto é fundamental:

[...] Uma sala para desenvolvimento das atividades pedagógicas com mobiliário adequado e uma bancada com pia são exigências mínimas. Instalações sanitárias próprias, completas, suficientes e adaptadas são altamente recomendáveis e espaço ao ar livre adequado para atividades físicas e ludo-pedagógicas (BRASIL, 2002, p. 16).

Para essa tomada de consciência, é preciso evidenciar a questão dos aspectos necessários para a realização efetiva do trabalho pedagógico nesses ambientes não convencionais, e um tanto hostis para ensino, visto que a pedagogia busca desenvolver suas ações por meio do lúdico, a criatividade e a alegria de aprender algo novo, em uma conjuntura de internação, privatização e reclusão, resulta no desamino do aluno e nesse caso o trabalho docente requer mais sensibilidade, visando suavizar os efeitos da internação.

A classe hospitalar vem com objetivo de realizar um trabalho muito mais amplo e significativo para a vida da criança hospitalizada, já que ela não se detém apenas em cumprir o currículo escolar, muitas vezes burocrático. Ela apresenta um olhar muito mais sensível sobre o escolar hospitalizado procurando, então, atender também as necessidades sociais e afetivas juntamente com a necessidade intelectual dessas crianças. (TINEÉ; ATAIDE, 2012, p. 8).

Nessa perspectiva, é possível dizer que a atuação do pedagogo em um hospital não se limita as atividades curriculares, também desenvolve a responsabilidade de atribuir para o bem-estar físico, psíquico e emocional, de certo modo terapêutico. Visto que, diante de uma internação é possível que a realização atividades que lembrem a rotina escolar, contribuam positivamente para o tratamento do aluno.

Visto que é o perfil do pedagogo que desenvolve atividades em classes hospitalares, requer noções quanto a realidade cotidiana do hospital, para que consiga ser o mediador entre a escola e a saúde. As práticas pedagógicas realizadas em âmbitos hospitalares demanda de características próprias, que utilizem dos recursos ao seu redor como meio de ambientar o aluno a sua condição de paciente.

A estruturação de uma pedagogia hospitalar deve trazer uma ação docente que provoque o encontro entre a educação e a saúde. A sua respectiva atuação não pode visar como ponto principal o resgate da escolaridade,

mas o atendimento da criança/adolescente que demanda atendimento pedagógico (MATOS; MUGIATTI, 2007, p. 116).

Diante dessa realidade, o docente que irá atuar nessa área da pedagogia precisa aprimorar suas habilidades técnicas, além do emocional para lidar com as diversas condições do aluno. Nunes (2014, p. 7) afirma que o docente deve estar apto para “[...] planejar, desenvolver e avaliar as atividades propostas, mas também está preparado para situações de improviso”.

Desse modo, é preciso que o docente conheça todos os fatores que englobam a Pedagogia Hospitalar, e desenvolva métodos de ensino que sejam configurados para as necessidades e especificações do aluno enfermo, visto que é necessário compreender que nem sempre o aluno estará disposto a aprender, devido aos efeitos oriundos dos medicamentos.

Diante disso, é importante estar comprometido com o processo de aprendizagem e reabilitação social do aluno.

O trabalho do professor no hospital é muito importante, pois atende as necessidades psicológicas, sociais e pedagógicas de crianças e jovens em processo de internação. Este profissional precisa ter sensibilidade, compreensão, força de vontade, persistência e muita paciência para lidar muitas vezes com uma situação de dor e lentidão na aprendizagem. (BATISTA *et al.*, 2009, p. 38).

Diante dos aspectos mencionados, pode-se dizer que a atuação nessa área exige que os pedagogos ampliem seus conhecimentos e tenham como foco a multidisciplinaridade, visto que os alunos da classe hospitalar são crianças e jovens, de diferentes lugares e idades, além de distintas doenças e consequentemente diferentes reações.

O atendimento pedagógico para alunos hospitalizados ou internação domiciliar, baseando na legislação educacional promove ao aluno a aproximação do seu cotidiano, assim como visitas de familiares e amigos, aprender algo novo de maneira lúdica e criativa, possibilita ao aluno enfermo momentos de descontração e bem-estar, além de continuar seus estudos.

[...] atividades pedagógicas realizadas no hospital auxiliam a criança no seu processo de desenvolvimento e, consequentemente, não enfrentamento da doença. O profissional que desenvolve as atividades pedagógicas no ambiente citado deve estar preparado [...] a fim de contribuir para uma hospitalização sem problemas afetivos cognitivos e sociais (CAVALCANTE; GUIMARÃES; ALMEIDA, 2015, p. 02).

Assim diante do que foi exposto, é possível concluir que a Pedagogia Hospitalar é de suma importância para crianças e adolescentes hospitalizados, visto que além de segurar-lhes um direito, promove um processo de humanização, que busca tornar essa etapa menos ociosa e dolorosa para o aluno, por meio de ações pedagógicas específicas.

Visto que as mudanças repentinas, afastamento de seu convívio cotidiano e adaptação a nova rotina, os medicamentos, procedimentos longos e dolorosos, a movimentação da equipe médica e entre fatores dessa realidade, desenvolve no aluno sentimentos negativos e de tristeza, o que agravar o estado de saúde do paciente.

Desse modo, o atendimento educacional hospitalar, visa lembrar o aluno da vida antes do hospital, visto que por muito tempo, foi notado que crianças e adolescentes precisam de amparos educacionais, pois contribui de forma significativa para o processo de ensino do aluno, melhorias no durante o período de internação, bem como seu retorno as atividades normais.

2.3 PEDAGOGIA SOCIAL

Ao refletirmos sobre a importância da educação no contexto de exclusão social, logo acreditamos que seja somente na escola onde se realiza as práticas educativas. No entanto, visto que vivemos em uma sociedade onde a desigualdade social é evidente, é preciso compreender que mesmo sendo necessária e significativa a escola não é suficiente para atender as crianças e jovens que vivem em condições de carência.

Intrinsicamente relacionada as outras Ciências da Educação como Filosofia, Antropologia e Sociologia, a Pedagogia Social é a ciência que visa a realização da educação social, para pessoas que foram pré-julgadas pelo meio social em que vivem e negligenciadas por seus governante. A realidade social que está enraizada no Brasil, evidencia a importância de uma ciência que prioriza a recuperação de pessoas discriminadas socialmente.

Por consequência, os jovens que estão sujeitos a entrar no ciclo da marginalidade e consequentemente a vida do crime, encontram suporte em espaços não-formais de ensino, como ONG's e projetos sociais que aspiram conceder por meio de metodologias e ações específicas, experiências de educação, lazer, arte,

esporte e outros elementos fundamentais para a construção de um futuro melhor para esses indivíduos. Então, a Pedagogia Social é entendida

[...] como ciência; ciência prática; ciência normativa; ciência descritiva; ciência que produz tecnologia educacional; ciência orientada para indivíduos e grupos; numa relação de cuidado e ajuda; como promotora nas pessoas da capacidade de administrar seus riscos e emancipar sujeitos historicamente oprimidos; através de programas e instituições socioeducativas (CALIMAN, 2010, p. 353)

Essa concepção de Pedagogia Social encontra-se em diversas partes do mundo, principalmente em território europeu, assim como Uruguai e entre outros países. No Brasil, surge no período do século XIX, quando diversos movimentos sociais passaram a se preocupar com o modelo de organização social em que estavam inseridos.

O Brasil sendo um país imenso em tamanho, riquezas e culturas, já enfrentava os desafios provenientes da desigualdade social, na época uma grande parte da sociedade pertencia as classes sociais pobre e média baixa, e não detinha de uma adequada educação básica como afirma Machado (2010, p.94) “contexto histórico em que grande parte da população brasileira não tinha acesso à escola, não sabiam ler ou escrever”.

Nos anos de 1970 e 1980, foram desenvolvidas diversas ações direcionadas especialmente para crianças e jovens. Pode-se afirmar que os “fundadores” desses projetos assim por dizer, teriam variadas motivações para desempenhar esse papel na sua realidade, seja por preceitos religiosos ou concepção moral do meio em que vivem, por conta própria e com a contribuição de voluntários, alcançaram expressivas mudanças para o cenário da educação social no país, visando suas ações em mais hábitos quotidianos do que em embasamentos teóricos pedagógicos.

Com as constantes evoluções nas áreas científicas de pesquisa, a Pedagogia Social vem mostrando seu reconhecimento e importância para sociedade, se fazendo presente em diversas instâncias e espaços de educação formal ou não formal, enquanto visa orientar o desenvolvimento social do sujeito promovendo a independência e assim transformando a realidade das circunstâncias em que vivem.

Atualmente, a Pedagogia Social parece orientar-se sempre mais para a realização prática da educabilidade humana voltada para pessoas que se encontram em condições sociais desfavoráveis. O trabalho do educador social emerge, pois, como uma necessidade da sociedade industrializada,

enquanto nela se desenvolvem situações de risco e mal-estar social (no que se descreve civilização) que se manifestam nas formas de pobreza, marginalidade, consumo de drogas, abandono, indiferença social, exposição às “balas perdidas”, rejeição escolar e familiar, humilhação comunitária advindo de preconceitos, estigmas e discriminação (PINEL *et al.*, 2012, p. 05).

Considerando as afirmações do autor, pode-se dizer que a Pedagogia Social mesmo sendo voltada inicialmente para crianças e adolescentes, é importante que ela esteja presente em outras camadas sociais existentes no Brasil. É relevante utilizar de estudos estrangeiros como base, mas a realidade deste país é uma só, por isso é necessário o desenvolvimento de estudos específicos para a realidade da vivência de muitos brasileiros.

Visto que a educação social também precisa ser desenvolvida em espaços de adultos e terceira idade semianalfabetos ou analfabetos, Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), na inclusão de pessoas com deficiência, e os que sofrem de preconceito racial e de gênero, isto significa que mesmo sendo situações distintas, infelizmente estão ligados pela mesma exclusão social, preconceito e distinção que são submetidos.

Outra forma encontrada para descrever a educação não formal, com abordagem na mesma linha da educação social, são as propostas que a caracteriza como sinônimo de práticas educativas desenvolvidas junto a comunidades compostas por populações em situações de vulnerabilidade social ou algum tipo de exclusão social (GOHN, 2020, p. 26).

A partir do exposto, é importante refletir a questão da formação que o educador precisa ter para desenvolver seu trabalho nessa área da educação e quais as competências e habilidades necessárias, visto que a profissão professor em sala de aula e âmbitos escolares já é muito desafiadora, em ambientes não-formais com educandos não-convencionais, detém de muito mais obstáculos.

Machado e Moura (2011) afirmam que a formação do educador social, diferente de outros países que exigem o curso superior, no Brasil está relacionada a formação continuada, ressaltando a problematização do salário inadequado e o distanciamento do profissionalismo, além do modelo assistencialista na educação social.

Para Machado e Moura (2011, p.16), a formação continuada deste profissional e sua busca pela construção de uma prática interdisciplinar é “uma das ferramentas para a viabilidade das competências em seu fazer profissional,

conjuntamente com a formação atrelada ao autocuidado”. Dessa forma, é necessário que o profissional que queira atuar na área da Pedagogia Social, busque meios de complementar sua formação e adquirir conhecimentos quanto as técnicas básicas dessa modalidade, a fim de evitar e ultrapassar situações problemáticas e estressantes, combater ansiedades e enfrentar com discernimento, os limites pessoais e em grupo no ambiente em que trabalha.

Pode-se descartar quatro competências fundamentais para o perfil desse profissional educador, O Saber: os conhecimentos e embasamentos teóricos. O Saber fazer: as metodologias e aplicação efetiva do conhecimento. O Saber relacionar-se: a capacidade de comunicação e interatividade nas relações, com educandos e equipe que participa. E por último o Querer: as motivações, atitudes, e empenho de cada educador individualmente, por isso é indispensável que o profissional que atua nesta área tenha autocuidado, com corpo e mente, pois o papel de desenvolve exige uma visão crítica da realidade, maturidade, estabilidade emocional e boa fé.

O educador social deve compreender que sua postura representa, para seu grupo de educandos, um modelo. Suas ações na comunidade e no entorno são importantíssimas, assim como seu exemplo de honestidade, solidariedade, participação, justiça social e cuidado (MACHADO; MOURA, 2011, p. 36).

Nessa perspectiva, é de suma importância que o profissional ao desenvolver ações nesta área da educação, procure meios para acentuar sua formação acadêmica no intuito de compreender as diretrizes da Pedagogia Social em teoria. Visto que as ações pedagógicas que serão desenvolvidas na prática, têm necessidade de serem específicas para aquele ambiente, ou seja, é necessário um diagnóstico do grupo social, cultura local e realidade econômica.

A partir dessa compreensão, é fundamental que o profissional defina os objetivos que deseja alcançar durante a prática de suas ações. Reconhecer a complexidade da realidade do meio social, além de identificar os limites para que os objetivos sejam específicos e alcançados, e onde será necessário aprimoramentos dos estudos.

Contudo, é necessário ter presente que, num diagnóstico social, tentamos entender a realidade e, portanto, no decorrer podemos identificar aspectos que indicam a necessidade de ampliação do estudo. Isso pode gerar a

inclusão de novos objetivos, a redefinição da abrangência do objeto e/ou a inclusão de objetos complementares [...]. (MACHADO; MOURA, 2011, p. 49).

De modo que, a Pedagogia Social põe-se como ciência que examina a situação de desigualdade e vulnerabilidade social em que está inserido, objetivando superar as limitações daquele determinado grupo e de democratizar as oportunidades, possibilitando uma mudança efetiva para a realidade de pessoas que enfrentam cotidianamente os efeitos da exclusão social.

Nesse sentido a Pedagogia Social tem como finalidade de pesquisa a promoção de condições de bem-estar social, de convivência, de exercício de cidadania, de promoção social e desenvolvimento, de superação de condições de sofrimento e marginalidade. Tem a ver com a construção, aplicação e avaliação de metodologias de prevenção e recuperação (CALIMAN, 2009, p. 59).

Considerando os aspectos mencionados, o pedagogo assume o papel de pesquisador, para desenvolver na prática suas metodologias específicas para aquele meio social. Aqui pode-se avaliar novamente o processo de formação do pedagogo para a educação não-formal, principalmente quanto a importância de estágios em ambientes não escolares.

A experiência de estagiar em espaços sociais possibilita ao discente aplicar em base a teoria e presenciar a prática. Relacionar-se diretamente com pessoas em condições de vulnerabilidade pode inicialmente intimidar o aluno, no entanto, essa prática também contribui para o progresso acadêmico, assim como a humanidade dentro de si, para compreensão da importância da pedagogia social no sistema educacional e sociedade em geral.

Cabe ressaltar que a essa área da Pedagogia no Brasil ainda está em fase de estudo e aprimoramento, de modo que é necessário quebrar os paradigmas referentes aos ambientes de atuação do profissional pedagogo, como afirma:

Faz-se necessário que os acadêmicos vivenciem os estágios supervisionados em todos os campos possíveis de atuação em sua área de formação, para que possam perceber diante da prática as atribuições do pedagogo fora do contexto escolar, assim, também contribuirá para a quebra do persistente paradigma que consiste em dizer que o pedagogo atua apenas no âmbito escolar como professor de educação infantil e ensino fundamental I (SANTOS; MENESES, 2016, p. 74).

Uma vez que os estágios em ambientes não-escolares podem ser realizados em ONG's, grupos esportivos que visam o bem-estar físico e mental, espaços de assistência social como Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), orfanatos, asilos, centros de reabilitação e entre tantos outros lugares que necessitam de um olhar otimista, de um profissional acredite que a mudança pode e deve acontecer em qualquer espaço, e que todos são dignos de oportunidade.

Assim diante do foi exposto, a Pedagogia Social emerge no Brasil como um dos diversos meios democráticos e de compreensão social, de garantir os direitos fundamentais assegurados pelo estado, e através da educação, contribuir para o bem-estar educacional e social de crianças, jovens e adultos que vivem em situações de vulnerabilidade.

É importante evidenciar que a Pedagogia Social não é um privilégio das comunidades carentes, mas que deve e precisa existir em qualquer sociedade em haja conflitos sociais, políticos e econômicos. E dentro desse entendimento o pedagogo contribui de forma expressiva para o processo de sociabilidade do educando fora de sala de aula.

Por meio de um olhar crítico transformador, o educador viabiliza as possibilidades que sejam capazes de promover mudanças significativas nas vidas das pessoas com quem interagem, visto que as mediações e intervenções de natureza pedagógica são capazes de modificar a própria realidade, quanto as das pessoas em seu convívio.

3 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: RELATOS DOS PROFISSIONAIS DE PEDAGOGIA, MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PA

3.1 METODOLOGIA ADOTADA

As metodologias utilizadas para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, tem como objetivo a abordagem qualitativa, de modo que foi elaborado conforme os princípios da pesquisa bibliográfica, em busca de autores que apresentam textos referente a análise e reflexão a acerca da importância do pedagogo em ambientes não-escolares. Conforme afirma Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”

De acordo com a decisão metodológica, este estudo vale-se de pesquisa bibliográfica de autores que contribuem com embasamentos teóricos para o tema, como: Aranha (2006), Caliman (2009), Dalbosco (2006), Fonseca (1999), Garcia (2020), Libâneo (1990), Mendonça (2020), Oliveira (2016), Saviano (2008) e entre outros, bem como as legislações brasileiras quanto a atuação do pedagogo, especialmente em ambientes não-escolares.

Malhotra (2001, p. 155) afirma que, “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”. Portanto, foi de fundamental a participação, por meio de um questionário aplicado a 05 (cinco) pedagogos que desenvolvem ações em ambientes fora das instituições escolares, sendo 03 (três) que atuam na Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social - SEMDAS e 02 (dois) são atuantes na Secretaria Municipal de Educação – SEMED, sendo que os profissionais foram ouvidos durante o mês de fevereiro de 2023.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS E LOCAL DE ATUAÇÃO

Os cinco pedagogos participantes da pesquisa desenvolvem suas atividades em duas secretarias no município de Itaituba, sendo a **Secretaria Municipal de Educação (SEMED)** é o órgão central do Sistema Municipal de Educação, é

responsável pela política municipal de educação, lhes cabe funções como elaborar e manter atualizado o Plano Municipal de Educação, prestar atendimento específico aos alunos portadores de necessidades especiais, atender os alunos da educação infantil e do ensino fundamental, planejar, controlar e avaliar o Sistema Municipal de Ensino e a matrícula escolar, administrar o Sistema de Creches e Pré-Escolas. E entre muitas outras competências.

Já a **Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS)**, é um órgão de execução programática integrante da Administração Pública Municipal, entre suas funções estão, laborar o Plano de Ação Municipal das Políticas de Assistência Social, coordenar, executar, acompanhar e avaliar a Política Municipal de Assistência Social, articular-se com os Conselhos vinculados à Secretaria e com os demais Conselhos Municipais, entidades privadas e organizações não governamentais, visando à execução, em rede, dos serviços socioassistenciais; e entre outras.

Os entrevistados atuam em diversos setores das respectivas Secretarias Municipais de Itaituba, sendo que foi ouvido nesta pesquisa 02 (dois) pedagogos da Secretaria de Educação e 03 (três) pedagogos da Secretaria de Assistência Social. Nesta sequência, o quadro 1 irá identificar os profissionais pedagogos que colaboraram com a pesquisa, também o grau de formação individual, qual a função desenvolvida, bem como o tempo de atuação.

Quadro 1. Perfil dos entrevistados. Fonte: Pedagogos (SEMED, SEMDAS, Itaituba-PA, 2023).

Entrevistados	Pós-Graduação	Função	Tempo na função
Pedagogo 1 SEMED	Educação	Assessor Técnico da SEMED	22 anos
Pedagogo 2 SEMED	Gestão escolar	Coordenadora do PSE	5 anos
Pedagogo 3 SEMDAS	Docência Superior	Pedagoga no CRAS I	6 anos
Pedagogo 4 SEMDAS	Não possui	Pedagoga na Instituição de acolhimento (Abrigo)	2 anos
Pedagogo 5 SEMDAS	Psicopedagogia	Pedagoga no CRAS II	3 anos

Percebe-se que todos os profissionais entrevistados possuem uma especialização, como também possuem um considerável tempo de atuação, com

exceção da Pedagoga 4. Os Pedagogos que atuam nessas áreas podem ser atribuídos de diferentes funções, podem ser como setor técnico, administrativo, coordenação e assim como, desenvolver projetos, ou atuar em serviços de programas sociais. Esses profissionais desenvolvem uma didática voltada para apoiar e orientar indivíduos em um ambiente não escolar.

3.3 OLHARES DOS PEDAGOGOS

Para que possa ocorrer as devidas e necessárias transformações na Pedagogia é primordial ouvir e compreender os profissionais que cotidianamente lidam diretamente com todas as relações que englobam a área educacional. Desse modo, fez-se necessário conhecer um pouco mais do trabalho dos pedagogos que atuam em duas secretarias municipais de Itaituba, as quais possuem muitos pedagogos atuando nos espaços administrativos, como nossos entrevistados. Como primeiro questionamento, perguntou-se: **Por que você escolheu essa profissão?** No quadro 2 estão demonstrados os relatos dos entrevistados.

Quadro 2. Motivos para a escolha da profissão. Fonte: Pedagogos (SEMED, SEMDAS, Itaituba-PA, 2023).

Entrevistados	Relato dos pedagogos
Pedagogo 1 SEMED	<i>Sempre me identifiquei com Gestão do Ensino, após adquirir experiência num programador chamado Escola de Sucesso da Fundação Ayrton Sena, percebi que poderia contribuir e implementar novas mentalidades na educação municipal.</i>
Pedagogo 2 SEMED	<i>A priori buscava uma profissão que teria mais oportunidade de emprego, com o passar do tempo me apaixonei pelo magistério.</i>
Pedagogo 3 SEMDAS	<i>Primeiramente, adoro o que faço e tem tudo a ver comigo, pois trabalho com a pessoa idosa.</i>
Pedagogo 4 SEMDAS	<i>Permite transformar as vidas das pessoas, com isso a educação estará em um lugar melhor.</i>
Pedagogo 5 SEMDAS	<i>Escolhi Pedagogia porque desde criança sempre falava para minha mãe que quando crescesse seria pedagoga, pois eu amava a maneira que professora tratava as crianças na sala, gostava muito das brincadeiras e quis ser professora para fazer a diferença na vida das pessoas.</i>

Nota-se que são diferentes as motivações que levaram esses profissionais a seguirem o caminho da formação docente, seja por visão de oportunidades no mercado de trabalho, dada a importância da presença de pedagogos em diversos

ambientes, ou por inspirações próprias, Alves (2006, p.12) enfatiza que a “[...] vocação não é um dom inato, mas uma capacidade de realizar bem o trabalho, de superar as dificuldades e lutar pela qualidade da educação”. Então, é uma característica profissional aprendida e desenvolvida com muito esforço e estudo.

Diante dessa realidade, é importante ressaltar que apesar das dificuldades existentes na profissão docente, independentemente se acontece em um espaço escolar ou não, é necessário que exista a vontade de ultrapassar barreiras e buscar sempre novas metodologias e experiências profissionais que acrescentem para sua formação, e atuação pedagógica. Como relata a P5 que sempre pretendeu atuar na educação e fazer a diferença na vida das pessoas.

Em seguida, foi questionando aos pedagogos no quadro 3: **Quais as atividades mais desenvolvidas por você nesta instituição?** O relato dos entrevistados está demonstrado no quadro 3.

Quadro 3. Quanto às atividades desenvolvidas na instituição. Fonte: Pedagogos (SEMED, SEMDAS, Itaituba-PA, 2023).

Entrevistados	Relato dos pedagogos
Pedagogo 1 SEMED	<i>Projetos de Leis; Estudos da Gestão do Ensino; Processo de Sindicância; Regulamentação da Gestão do Ensino; Presidência do Processo de escolha dos gestores escolares e comissão de reformulação do Plano de Carreira e Assessoramento Técnico, ao gestor da pasta e coordenadores da SEMED etc.</i>
Pedagogo 2 SEMED	<i>Encontros periódicos para avaliar as ações e orientar conforme as mudanças feitas pelo Ministério da Saúde e protocolos novos; Monitoramento das ações desenvolvidas nas escolas; Registrar todas as ações por escola no E-SUS.</i>
Pedagogo 3 SEMDAS	<i>Trabalho um pouco com a parte administrativa do setor do passe e na parte da recreação dos idosos, no qual é ofertado pelo CRAS.</i>
Pedagogo 4 SEMDAS	<i>As atividades desenvolvidas são: atividades e trabalhos escolares e acampamento escolar.</i>
Pedagogo 5 SEMDAS	<i>Trabalho com oficinas pedagógicas utilizando materiais recicláveis e outros.</i>

Percebe-se que as atividades mencionadas variam dependendo do setor onde são desenvolvidas, assim, os profissionais pedagogos que trabalham em setores técnicos como SEMED realizam funções voltadas para administração, gestão e supervisão, dentro das possibilidades de que lhes são impostas.

Ferreira e Medeiros (2012, p. 4) em suas afirmações ressaltam que, “De acordo ao que cabe à Pedagogia, compreendemos que esta deve preparar os formandos tanto em relação aos conhecimentos teórico-prático, como as ferramentas necessárias para a atuação docente”. Desse modo, a formação promove conhecimentos bases técnicos e também instrumentos para atuação docente, que são desenvolvidas em sua maioria pelos profissionais da área da SEMDAS, visto que ambientes de assistência social é preciso mais ludicidade no desenvolvidos das ações pedagógicas, que objetivem a sociabilidade e capacidades educativas e emancipação dos indivíduos.

A partir disso, foi perguntado aos professores na 3ª questão: **Como é o trabalho do Pedagogo? Fale um pouco do que gosta, do que não gosta?** O quadro 4 apresenta as respostas desse questionamento.

Quadro 4. Como é o trabalho do pedagogo? Fonte: Pedagogos (SEMED, SEMDAS, Itaituba-PA, 2023).

Entrevistados	Relato dos pedagogos
Pedagogo 1 SEMED	<i>Eu gosto de analisar os resultados dos índices educacionais e contribuir com a gestão pedagógica das escolas. O que não gosto muito, é quando eu tenho que compartilhar experiência de sucesso de gestão e percebo a falta de interesse do gestor, que tem todas as dificuldade da gestão e não demonstra interesse em aprender.</i>
Pedagogo 2 SEMED	<i>Lidar com o público, no caso, com gestores escolares e enfermeiros chefes de postos, ainda parte administrativa, com os expedientes da diretoria de ensino e diretório operacional. A parte ruim é que nem sempre agradamos a todos e sempre tem aqueles que seguem as orientações e depois são os que reclamam.</i>
Pedagogo 3 SEMDAS	<i>É trabalhado o ensino e aprendizagem de forma global, gosto de trabalhar na aera da assistência social com os idosos, não gosto da área da educação</i>
Pedagogo 4 SEMDAS	<i>É um especialista em educação que atua no processo de aprendizagem e desenvolvimento, e utiliza técnicas para melhor conhecimento das crianças.</i>
Pedagogo 5 SEMDAS	<i>É um trabalho que abrange muitos conhecimentos, busco fazer coisas que atraiam bem a atenção dos nossos usuários, não gosto de coisa desorganizada.</i>

É percebido que a grande maioria destaca muitos pontos positivos, os profissionais das áreas técnicas desempenham função relacionados ao prazer em trabalhar com atividades que lhes proporcionam o crescimento profissional, como gerenciar e administrar, ou por trabalharem com públicos e em setores específicos das áreas sociais, na realização de ações voltadas para desenvolvimentos cognitivo, e a sociabilidade.

É destacado como ponto negativo, as dificuldades nas relações interpessoais com outros profissionais, e nesse contexto, Gaspar (2009, p. 30) afirma que, “[...] as relações interpessoais são fundamentais para explicar e entender grande parte dos problemas enfrentados pelos profissionais da educação no exercício das suas funções docentes e administrativos”. Desse modo, é preciso uma transformação quanto a isso, visto que o trabalho pedagógico se baseia nas relações interpessoais.

Sabendo dos grandes desafios enfrentados pelos profissionais quanto à insuficiência de recursos para desenvolver um bom trabalho foi perguntado aos docentes na 4ª questão: **Em seu trabalho atual, o que você diria sobre suas condições de trabalho, remuneração e os recursos e materiais disponibilizados?** O relato dos entrevistados está descrito no quadro 5.

Quadro 5. Sobre condições de trabalho, remunerações e os recursos e materiais disponibilizados.
Fonte: Pedagogos (SEMED, SEMDAS, Itaituba-PA, 2023).

Entrevistados	Relato dos pedagogos
Pedagogo 1 SEMED	<i>A remuneração é algo que eu possa considerar acima média dentro do mercado do trabalho, e a estrutura do trabalho daria um conceito bom pois temos o espaço e os instrumentos para desenvolver o trabalho.</i>
Pedagogo 2 SEMED	<i>As condições de trabalho são favoráveis.</i>
Pedagogo 3 SEMDAS	<i>Condições de trabalho: Boas. Remuneração: Mais ou menos, pois deveria ser melhor, pois a nossa profissão, era pra ser mais reconhecida e valorizada. Materiais disponibilizados e recursos: Sempre falta, pois, trabalho no serviço público e sabemos como funciona.</i>
Pedagogo 4 SEMDAS	<i>As condições de trabalho são ótimas, os recursos materiais são sempre disponíveis, e contribuem da melhor forma para nossas crianças e adolescentes.</i>
Pedagogo 5 SEMDAS	<i>Acredito que o nosso gestor deveria melhorar mais nosso ambiente de trabalho, também o salário deveria ser bem melhor. As condições de trabalho são boas, alguns dos materiais que trabalhamos nas oficinas em grupos são disponibilizados pela secretaria de saúde.</i>

Identifica-se que na maioria os profissionais concordam que possuem boas condições de trabalho, apesar de não serem as melhores. Desse modo, é importante frisar quanto a remuneração, que alguns acreditam ser adequado e outros concordam que deve existir uma melhoria, principalmente no setor técnico. No entanto, os profissionais dos âmbitos de assistência sociais relatam que os recursos para esses setores deveriam ser melhores, considerando a importância desse trabalho para a sociedade.

Nessa perspectiva, obstáculos tornam o trabalho pedagógico ainda mais difícil, no entanto, novamente ressalta-se a importância de adotar novas

metodologias, para desenvolver habilidades de mediar situações cotidianas e encontrar seu perfil de profissional, em concordância com Nascimento *et al.* (2010, p. 63), que comenta: “As possibilidades estão diretamente ligadas às necessidades de cada local de trabalho. Cabe ao profissional demarcar seu espaço e construir sua forma de trabalho”.

Seguindo a concepção das adversidades enfrentadas por esse profissional, no quadro 6, os pedagogos são questionados da seguinte forma: **Quais os maiores desafios que você encontra na profissão?** As respostas estão relatadas no quadro 6.

Quadro 6. Quais os maiores desafios da profissão? Fonte: Pedagogos (SEMED, SEMDAS, Itaituba-PA, 2023).

Entrevistados	Relato dos pedagogos
Pedagogo 1 SEMED	<i>As dificuldades geralmente são em depender de outros setores da administração pública, pois quando produzimos conhecimento dependemos de outros setores para analisar, e muitas das vezes demoram em dar uma resposta. Quando se trata de repensar a educação pois as pessoas conseguem contribuir de fato com o ensino, maioria restringe-se a compreender apenas o espaço em que está inserido.</i>
Pedagogo 2 SEMED	<i>Gestão de pessoas é um desafio que a cada dia buscamos métodos para conseguir.</i>
Pedagogo 3 SEMDAS	<i>O maior desafio é o conflito de identidade, atividades que envolvem trabalho em equipe, estratégias, planejamento e orientação.</i>
Pedagogo 4 SEMDAS	<i>O maior desafio é transformar, abrir mudanças, fazer com que as crianças os jovens tenham interesse no conhecimento.</i>
Pedagogo 5 SEMDAS	<i>Meu maior desafio foi quando comecei a trabalhar CAPS, pois não me sentia preparada para trabalhar com o público de pessoas adultas.</i>

Evidentemente que todos os profissionais enfrentam adversidades distintas na realização de suas atividades, sendo em um ambiente escolar ou não, seja na gestão, democracias do sistema escolar, falta de participação de outros profissionais, além do receio em trabalhar com diversos tipos de públicos.

Entretanto, a entrevistada P4, relata que o desafio de fazer com que as crianças os jovens tenham interesse no conhecimento, daí a importância da formação contínua do profissional.

O exercício da docência, no panorama educacional da realidade, requer uma gama de qualidades pessoais e interpessoais que possam contribuir para uma prática de ensino personalizada, motivadora e sucessora, que só a formação continuada pode compor e, contudo, ainda não é efetiva em grande parte das instituições educativas (SANTOS, 2008, p. 52).

Nesta perspectiva, considerando os relatos dos profissionais e do autores, nota-se que a atuação docente em qualquer âmbito detém de grandes desafios, e cada vez mais é exigido diferentes níveis de profissionalização. Assim, enfatizando novamente a importância busca por melhoria na área de atuação, por consequência foi perguntado aos profissionais: **O que considera necessário para melhoria de sua atuação?** No quadro 7 está demonstrado a resposta dos pedagogos.

Quadro 7. O que considera necessário para a melhoria da atuação? Fonte: Pedagogos (SEMED, SEMDAS, Itaituba-PA, 2023).

Entrevistados	Relato dos pedagogos
Pedagogo 1 SEMED	<i>Buscar qualificação, está sempre se atualizando dentro as mudanças que ocorrem na educação.</i>
Pedagogo 2 SEMED	<i>Está sempre se atualizando e ter mais valorização dentro do ambiente de trabalho.</i>
Pedagogo 3 SEMDAS	<i>Os governantes deveriam contribuir bem mais para que os trabalhos fossem desenvolvidos com melhores condições aos usuários dos serviços.</i>
Pedagogo 4 SEMDAS	<i>Desenvolver um mentalidade de crescimento, aprimoramento com estratégias, junto de outros profissionais.</i>
Pedagogo 5 SEMDAS	<i>É buscar ser um bom profissional, bem atuante, fazer cursos, ter sempre novas ideias e ser criativo.</i>

É evidente que foi mencionado a importância da valorização da profissão por parte dos governantes deste país, a fim de melhorar tanto para os docentes quanto para a população, que utiliza dos serviços públicos. Assim como também, grande dos entrevistados demonstram que para ocorrer melhorias em sua atuação docente, é importante continuar a formação.

Desse modo, o P1 fala da necessidade sempre se atualizar, então percebe-se a importância de continuar estudando e atualizando-se para ter melhores possibilidades de atuação pedagógica nas mais diversos áreas da educação.

E para concluir a entrevista, os profissionais que colaboraram com esta pesquisa foram questionados sobre a escolha da profissão: **Ser Pedagogo é uma boa escolha profissional?** Observe o quadro 8 com o relato dos pedagogos.

Quadro 8. Ser Pedagogo é uma boa escola profissional? Fonte: Pedagogos (SEMED, SEMDAS, Itaituba-PA, 2023).

Entrevistados	Relato dos pedagogos
Pedagogo 1 SEMED	<i>Sim, a pedagogia me preparou para ser um excelente profissional, pois aprendi a falar em público, e pensar e repensar no ensino e todos os emblemas que permeiam o ambiente da educação</i>
Pedagogo 2 SEMED	<i>Sim.</i>
Pedagogo 3 SEMDAS	<i>Sim, quando você escolhe a área que vai atuar, eu gosto de ser Pedagogo, pois escolhi a assistência social, que me identifico muito bem, e sou grata pela minha escolha.</i>
Pedagogo 4 SEMDAS	<i>Sim, é garantir boas práticas e qualidade de educação praticadas e buscar constante desenvolvimento.</i>
Pedagogo 5 SEMDAS	<i>Sim, pois o pedagogo é um profissional que vem se destacando bem e fazendo muito diferença no mercado de trabalho.</i>

Nota-se que todos os entrevistados afirmam que ser pedagogo é de fato, uma boa escolha para seguir na carreira profissional, visto que o curso oferece possibilidades de desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional, além de disponibilizar diversas áreas de atuação que cresce para outros ambientes de trabalho.

A educação sofre mudanças em seu conceito, pois deixa de ser restrita ao processo ensino-aprendizagem em espaços formais, se transpondo aos muros da escola, para acontecer em locais diferentes, em diversas situações sociais e diversos segmentos, como: ONGs, sindicatos, clubes, igrejas, empresas, hospitais, presídios etc. Abre-se um novo espaço para a educação, dando uma estrutura interessante à Educação Não Formal. (ANTKIEWICZ; COSTA 2019, p. 74).

A partir dessa compreensão, todos os pedagogos entrevistados relataram seus desafios no exercício de suas funções, e ainda sim indicam a Pedagogia como uma boa escolha de profissão. Visto que, a pedagogia tem seus obstáculos e benefícios, mas permite a transição entre ambientes diferentes, possibilitando a descoberta de atribuições profissionais e contribuir para o crescimento pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decurso da escrita desta monografia foram apresentados diversos aspectos acerca da importância da atuação pedagógica em diferentes espaços de ensino, visto que as ações educativas, tem o objetivo de tornar possível as transformações sociais e pessoais do indivíduo, de modo que são necessárias em todas as fases do desenvolvimento humano.

Atualmente, vivemos em uma constante busca por evoluções, seja espiritualmente, fisicamente ou mentalmente. E a educação acompanha essas mudanças, pois as gerações se transformam e seus profissionais precisam buscar essas evoluções, principalmente no que se refere a formação continuada, de modo que, permite ao pedagogo desenvolver habilidades em diferentes áreas de atuação.

Sob essa perspectiva, entende-se que as funções realizadas por esses profissionais em ambientes não-escolares, está diretamente ligada à atividades que envolvem um trabalho em equipe, planejamentos estratégicos, e entre outras, que visam a formação profissional e pessoal do indivíduo, além de assegurar o direito a educação a todos.

Este estudo abrangeu os conceitos da Pedagogia Hospitalar e a busca pelo aprimoramento profissional para atuar com crianças e adolescentes que necessitam continuar seus estudos, sem prejuízo de atrasar seu desenvolvimento, sobre a Pedagogia Empresarial, que objetiva promover aos colaboradores a qualificação e o crescimento de saberes aquisitivos dentro de uma organização. E ainda a Pedagogia social, pode-se dizer que seja a área onde mais são desenvolvidas atividades pedagógicas não-formais, devido à natureza humanizada do pedagogo em mediar questões conflituosas, além de promover a capacitação dos indivíduos que vivem em realidades e situações de vulnerabilidade.

Percebe-se a necessidade do profissional pedagogo que desenvolve atividades em ambientes não-escolares de ensino, atuando como gestor em setores administrativos, regulamentação da gestão do ensino, coordenadores de secretarias em de educação, edição de livros didáticos, supervisão e orientação quanto mudanças feitas pelo MEC, além de atuar no desenvolvimento de atividades escolares com crianças e adultos em centro de assistência socioeducativas.

Sob este viés, conforme foi apresentado as diversas funções que podem ser desenvolvidas por pedagogos em diferentes ambientes, é de suma importância

analisar essa profissão como um lugar de muitos desafios, como as dificuldades na gestão de pessoas e relações interpessoais, os conflitos de identidade em relação a ambientes que até pouco tempo, não se via pedagogos.

Também existe a adversidade em construir um ambiente propício para a aprendizagem, principalmente em espaços onde a educação é precária ou de pouco acesso, com isso os alunos conseqüentemente, terão dificuldades em se envolver nas atividades educacionais. Por tanto, é fundamental que o profissional busque as formações continuadas, para contribuir com suas habilidades e objetivando desenvolver ações efetivas em seu ambiente de trabalho.

Sendo assim, o pedagogo tem a possibilidade de colaborar com o desenvolvimento humano em diversos espaços, e através de suas práticas atuando como um agente transformador, por isso a importância desta monografia, pois através dela foi possível analisar a realidade da atuação pedagógica em ambientes não-escolas, bem como suas ações educativas, frente as necessidades dos indivíduos.

Em conclusão, a profissão do pedagogo em ambientes educacionais ou não, proporciona para a sociedade uma educação formativa e didática, que objetiva o processo educacional como forma de melhorar a realidade em que está inserido.

REFERÊNCIAS

ALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ALMEIDA, M. C. B; VERLOFFA, T. C. D. **Pedagogia empresarial: o novo papel dos profissionais da Educação**. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano, Lins-SP, 2017.

ALMEIDA, M. **Pedagogia Empresarial: Saberes, Práticas e Referências**. Rio de Janeiro, 2006.

ALVES, M. E. P. L. **Leitura no contexto escolar: a importância nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Itaporanga, 2017.

ANTKIEWICZ, D, A.; COSTA, D, C. O Papel do Pedagogo em Espaços não Formais. **Revista científica FAZER**. Erechim, v.7, n.1. p. 73-79, 2019. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wpcontent/uploads/2016/12/Pedagogos_em_espacos_na_o_escolare_s.pdf. Acesso em: 13/11/20

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. rev e ampl. SP: Moderna. 2006.

BATISTA, Áurea Vitória et al. A práxis pedagógica no ambiente hospitalar: perspectivas e desafios. **Pedagogia em Ação**, v. 1, n. 1, p. 37-43, 2009. Disponível em: http://200.229.43.1/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR_20120912121103.pdf#page=38. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1998. Disponível em: <http://www.trtsp.jus.br/legislacao/constituicao-federal-emendas> >. Acesso em: 11 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.089, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-impressao/publicacoes/ECA%20ATUALIZADO.pdf/view> > . Acesso em: 1 out. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília – DF. 2002. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000423.pdf> > Acesso em: 9 set. 2016.

BRASIL. **Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 fev. 1998..

CALIMAN, Geraldo. A Pedagogia Social na Itália. In: SILVA, Roberto da; NETO, João Clemente de Souza; MOURA, Rogério Adolfo de. (Orgs). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

CALIMAN, Geraldo. *Pedagogia Social: Contribuições para a Evolução de um Conceito*. In: SILVA, R. et al. (Org.). **Pedagogia Social: Contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2011.

CAVALCANTE, Myrian; GUIMARÃES, Valéria; AZEVEDO, Symara. *Pedagogia Hospitalar: **Histórico, papel e mediação com atividades lúdicas***. Encontro internacional de formação de professores e fórum permanente de inovação educacional. 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: O capital humano nas organizações**. São Paulo: Elsevier, 2009.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **Coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 2003.

DALBOSCO, C. A. O cuidado como conceito articulador de uma nova relação entre Filosofia e Pedagogia. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 97, p. 1113-1135, set./dez. 2006.

DICIO. **Significado de tecnologia**. Disponível: <https://www.dicio.com.br/tecnologia/>. Acesso em: 26 mar. 2020;

EBOLI, M. **Educação Corporativa no Brasil: Mitos e Verdades**. São Paulo: Gente, 2004.

FONSECA, Eneida Simões da. Classe Hospitalar: ação sistemática na atenção às necessidades pedagógico-educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados. **Revista Educação e Pesquisa - Temas sobre Desenvolvimento**, v.8, n.44, p. 32-37. 1999.

FRANÇA, A. **Ressignificar a Docência Diante das Tecnologias de Informação e Comunicação**. Campinas: Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pós-Graduação em Educação, 2008.

GADOTTI, M. **Pedagogias participativas e qualidade social da educação**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Seminário Internacional: Gestão Democrática da Educação e Pedagogias Participativas – caderno de textos. Brasília/D.F, 2006.

GASPAR, Maria Aurora Dias. *Aprendendo a conviver: um estudo que prioriza as relações interpessoais na comunidade escolar*. Tese. PUC-SP. 2009.

GARCIA, Tânia Cristina Meira et. al. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas**. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 2010.

HOLTZ, Maria Luiza Marins. **Lições de pedagogia empresarial.** Sorocaba SP:MH Assessoria Empresarial Ltda, 2006.

LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi. **A formação de professores alfabetizadores nos Institutos de Educação do Estado de São Paulo (1933 a 1975).** 2005. 315f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2005.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo, Cortez. 1999.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo – SP. Cortez Editora. 1990.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos:** inquietações e buscas. Educar. n. 17. p. 153-176. Editora da UFPR. Curitiba. 2001.

LIMA, Licínio. **A Escola como Organização Educativa.** São Paulo: Cortez, 2001.

MACHADO, Mara L. Salazar; MOURA, Paulo Gabriel Martins de. **Educador Social: Uma construção profissional.** 1ª Edição. Canoas: Ed. ULBRA, p. 13-36. 2011.

MARQUES, Ronualdo. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n.8, p. 1-8, 2020. Disponível em:<http://revista.ufrb.br/boca>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira e MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas, **Pedagogia Hospitalar: A Humanização Integrando Educação e Saúde.** 4ª Edição. Rio de Janeiro. Ed. Vozes. 2009.

MENDONÇA, B. **A importância de um profissional de pedagogia empresarial.** Edools. Blog - planejamento, gestão e otimização de cursos e treinamentos. Disponível em: <https://www.edools.com/pedagogia-empresarial/>. Acesso em: 17 jan. 2020.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva. (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da covid-19. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, 2020.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1991.

NUNES, Cristiane Nobre. Pedagogia Hospitalar: a prática educativa aliada à assistência à saúde. **Qualis Sumaré-Revista Acadêmica Eletrônica**, 2014. Disponível em: <http://revistaqualis.sumare.edu.br/index.php/revista/article/view/60/94>. Acesso em: 03 mar. 2021.

OLIVEIRA, E. F; SILVA, V. M; FANTACINI, R. A. F. Pedagogia Hospitalar: a brinquedoteca em ambientes hospitalares. **Research, Society and Development**, v.1, n.1, p.88-104, jan/jul.2016.

ORTIZ, Leodi Conceição; FREITAS, Soraia Napoleão. Classe Hospitalar – **caminhos pedagógicos entre saúde e educação**. 1ª Edição. Santa Maria. Ed. UFSM. 2005.

PEREIRA, Bernadete Terezinha. **O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na prática pedagógica da escola**, 2009. Disponível em: Acessado 14 set. 2012.

PINEL, Hiran. COLODETE, Paulo Roque. PAIVA, Jacyara Silva. PEDAGOGIA SOCIAL: definições, formação, espaços de trabalho, grandes nomes & epistemologias. **Revista eletrônica Conhecimento e Destaque**. Serra, ES, v. 01, n. 02, jul./dez. 2012.

QUIRINO, R. **Saberes do Pedagogo para a Prática Educativa nas Organizações Empresariais**. Belo Horizonte: Dissertação (Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG, 2005. Disponível em: < <http://www.et.cefetmg.br/info/downloads/Raquel%20Quirino.pdf> >. Acesso em: 06/10/2009.

SACAVINO, Susana Beatriz; CANDAU, Vera Maria. **Desigualdade, conectividade e direito à educação em tempos de pandemia**. Bauru, v.8, n.2, p. 121-132, jul./dez., 2020.

SANTOS, Bettina S.; ANTUNES, Denise D.; BERNARDI, Jussara. O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais. **Educação**. Porto Alegre, v. 31, n.1, p. 46-53, jan./abr. 2008.

SANTOS, Eva Teixeira dos et al. Covid-19 e os impactos na educação: percepções sobre Brasil e Cuba. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. Hygeia**, Edição Especial: Covid-19, p. 450-460, Mato Grosso do Sul, jun./2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia>. Acesso em: 13ago. 2020.

SANTOS, Willian Lima. O papel do pedagogo dentro do sistema penitenciário. RIOS Eletrônica – **Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro**. n.9, p.102-113, dez, 2015.

SANTOS; MENEZES, Eliana de Jesus. Estágio supervisionado em espaços não escolares: (im)possibilidades na formação inicial do pedagogo. **Revista RIOS edição Eletrônica – Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro**. n.11, p. 70-86, dez, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37. N. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

SILVA, C. S. B. da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas, SP: Autores associados. 1999.

SOUSA, Jaqueline Almeida; FERREIRA, Lúcia Gracia. Educação em espaços não escolares: o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) como campo de desenvolvimento educacional ou pedagógico. **Revi. Fac. Educ.** (Univ. do Estado de Mato Grosso), v. 21, n. 1, p. 137-153, 2014.

TERUYA, Teresa Kazuko. As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação de Crianças e Jovens. In: ALTOÉ, Anair *et al.* (ogs). **Educação e novas tecnologias**. Maringá; Universidade Estadual de Maringá, 2005.

TINÉE, Carolina Alves; ATAIDE, Sandra Patrícia. **A atuação do pedagogo em classes hospitalares**. 2012. Disponível em: <http://iparadigma.org.br/wp-content/uploads/Ed-incluisva-10.pdf>. Acesso em: 16 set. 2021.

WITTER, Geraldina Porto. **Família e aprendizagem**. Cotia, SP: Ateliê Editorial. 2011.

APÊNDICE –
QUESTIONÁRIO AOS PEDAGOGOS QUE ATUAM EM ESPAÇOS NÃO
ESCOLARES

FAI – FACULDADE DE ITAITUBA

ACADÊMICA: DANDARA DA SILVA RODRIGUES

TEMA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO
ESCOLARES

IDENTIFICAÇÃO:

* Possui Pós-Graduação? Qual?

* Função exercida **atualmente**: _____

* **Local** de trabalho: _____

* Há **quanto tempo** você exerce esta função? _____ anos.

QUESTÕES DA PRÁTICA:

1. Por que você escolheu essa profissão?
2. Quais as atividades mais desenvolvidas por você nesta instituição?
3. Como é o trabalho do Pedagogo? Fale um pouco do que gosta, do que não gosta.
4. Em seu trabalho atual, o que você diria sobre suas condições de trabalho, remuneração e os recursos e materiais disponibilizados.
5. Quais os maiores desafios que você encontra na profissão?
6. O que considera necessário para melhoria de sua atuação?
7. Ser Pedagogo é uma boa escolha profissional?

Agradecemos a contribuição na pesquisa!